MAY MAC AVOY
8 DE NOVEMBRO 1924
Para todos...
ANNO VI - Nº 308

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1924 — NUM. 308

Musica para todos

Graças ao grande talento de um punhado de artistas e patriotas, a musica hespanhola occupa hoje um dos logares de mais destaque na musica dos nossos tempos. Sem falar em Olmeda e em Pedrell, que foram os iniciadores do movimento reaccionario, mercê do qual a musica de Hespanha attingiu á situação em que se encontra, temos actualmente vultos eminentissimos na literatura musical hespanhola, entre os quaes Manuel de Falla, considerado o mais notavel de todos os compositores hespanhóes, vivos, autor de um drama lyrico denominado *Vida breve*, premiado pela Academia de Bellas Artes; Joaquim Turina, discipulo de Vincent D'Indy e autor, entre outros trabalhos, de uma opera intitulada *Sulamita;* E. Fernandez Arbós, violinista e regente de grande nomeada, e um dos maiores admiradores da musica de seus patricios, da qual se fez activo divulgador, e autor, entre outras, da opera *El cientro de la tierra;* Joaquim Nin, pianista de grandes recursos e compositor curioso; além de Sarazate, Albeniz e Granados, para só citar os nomes que enriqueceram o programma do 37° Concerto da Sociedade de Cultura Musical, realisado, no domingo ultimo, em homenagem á musica hespanhola.

Baseada quasi que exclusivamente em motivos populares, a musica hespanhola é inconfundivel, mas monotona. Porque, com mais ou menos variantes, a melodia é a mesma, frequentemente repetida, e sente-se numa composição a insistencia do mesmo rythmo, o apparecimento das mesmas phrases populares, o mesmo requebro, o mesmo salero, o mesmo sapateado, os mesmos impetos, o mesmo ruido de castanholas, de todas as outras.

Ouvindo todo um programma constituido exclusivamente de musica espanhola, não póde haver quem não sinta essa impressão. São *Tangos*, são *Dansas hespanholas*, são *Seguidillas*, são *Sapateados*, são *Jotas*, são *Malagueñas*, são, emfim, peças que, mais ou menos se parecem, porque todos os autores as compõem, inspirados na mesma fonte.

Foi, pelo menos, a impressão que tivemos apreciando a execução do excellente vesperal da "Cultura Musical".

Ha, em todos os autores, como em todas as composições, reminiscencias uns dos outros, porque, como já o dissemos, a melodia popular é a base de todos elles — e a melodia popular, com pequenas variantes, é a mesma nos quatro cantos da Hespanha. Entretanto, e como uma gloriosissima compensação, o engenho e a arte de harmonisação dos autores hespanhóes são de uma fertilidade surprehendentemente maravilhosos. Os seus recursos são como que infinitos — podendo-se dizer que está ahi, principalmente, todo o segredo do real prestigio de que gosa, do incontivel enthusiasmo que provoca e da curiosidade que desperta, aqui, como em toda parte, o moderno repertorio musical da Hespanha.

O programma da vesperal hespanhola da "Cultura Musical" continha vinte e dois numeros, escolhidos entre as composições de Sarazate, Albeniz, Granados, Manuel de Falla, J. Turina, E. Fernandez Arbós e Joaquim Nin.

Houve, talvez, musica mais em quantidade do que em qualidade. No meio daquelle punhado de artistas novos, Sarazate, que era o velho, fazia uma linda figura. E' que o famoso violinista, que chegou a rivalisar com Paganini, estava ali representado pela sua *Romanza hespanhola* e pelo *Zapateado*, ambas muito conhecidas; ao passo que as demais, salvo uma ou outra excepção, figuravam com pequeninas paginas, que não são, naturalmente, das que mais recommendam o repertorio hespanhol moderno.

Foi, todavia, um bom concerto esse, que nos proporcionou ensejo para ouvir o Sr. Humberto Milano, violinista cheio de preciosas qualidades, que agrada sempre; a senhorita Nadia Soledade, que se encarregou dos diversos numeros de piano e a Sra. Rosetta da Costa Pinto, a quem foi confiada a parte vocal do programma, e a qual, com perseverança no estudo da arte de cantar, ainda poderá collocar-se entre as nossas cantoras de destaque.

Não menos interessante foi o concerto de reapparição da Sociedade de Concertos Symphonicos, da qual não se sabiam noticias havia já muito tempo. Realisado, como de costume, em vesperal, sob a regencia do fino artista que é o maestro Francisco Braga, obedeceu o concerto ao mesmo criterio de organisação e ao mesmo caprichoso desempenho, que têm tornado attrahentes e disputados os concertos anteriores.

Com a "Ouverture" *O rapto do Serralho*, de Mozart, seguido da *Symphonia Escosseza*, de Mendelssohn, foi dado inicio ao programma, cuja segunda parte constou das arias *Migrante*, *Borente* e *Vendetta*, da opera *Jupyra*, de Francisco Braga, o anno passado cantada com real successo na temporada lyrica official do Theatro Municipal; seguindo-se as duas bellas paginas de Grieg, *Tarde na montanha* e *No berço*, rematando o programma a exe-

cução da *Cavalgada das Walkyrias*, de Wagner, muito conhecida, e á qual a orchestra da Sociedade sabe dar uma interpretação cheia de vigor e de belleza.

De um modo geral foi magnifica a execução desses diversos numeros. Muito merecidos, portanto, foram os applausos conferidos á orchestra, ao maestro Francisco Braga e á Sra. Lydia Salgado, que cantou as duas arias da *Jupyra*.

Não terminaremos, porém, estas linhas, sem deplorar a falta de publico ao concerto. Foi um lindo esforço, feito quasi em pura perda, pois o Municipal apresentava um aspecto verdadeiramente desanimador.

Confessemos, entretanto, que o publico foi o menor culpado disso. A Sociedade de Concertos Symphonicos tem-se notabilisado pela deficiencia de propaganda que faz de seus concertos. E' esse um mal que já vem de longa data. Grande apreciador da musica symphonica, ao contrario do que deveria acontecer, é o publico que costuma procurar a Sociedade, quando a Sociedade é que deveria procurar o publico. De uns tempos a esta parte, os concertos constituem, em geral, uma surpresa para os habituaes da Sociedade. Realisam-se, quasi sempre, sem que ninguem saiba. De modo que é preciso um prodigio de boa vontade e de amor á arte, para que se consiga "adivinhar" quando a Sociedade de Concertos Symphonicos realisa os seus concertos. Dahi o fracasso da concorrencia, pelo qual o menos responsavel é o publico, afastado do theatro graças á falta de reclamo que lhe desperte a attenção para elle.

O illustre Dr. Leopoldo Duque Estrada, actual presidente da Sociedade, poderia, facilmente, reparar esse mal, que, se é prejudicial para o publico, não menos o é para os interesses da Sociedade a cujos destinos preside. Afinal, o reclamo é o segredo das grandes conquistas, em todas as manifestações da actividade e do talento humanos; e ninguem acredita que a Sociedade de Concertos Symphonicos tenha interesse em manter essa situação que só lhe póde ser prejudicial.

MARIA ANTONIA, a encantadora pianista brasileira, cujo nome surgiu para a victoria, realisa hoje o seu unico concerto, no Theatro Municipal, ás 4 horas da tarde.

Primeiro Premio do Curso de Philipp, no Conservatorio de Paris, para onde seguiu, afim de completar os seus estudos aqui iniciados com o emerito professor Henrique Oswald, Maria Antonia é um dos mais formosos talentos da moderna geração musical brasileira. O seu concerto está sendo esperado com viva curiosidade, promettendo, por isso, constituir uma das reuniões de arte mais memoraveis da actual temporada.

O programma, que terá o concurso da Sociedade de Concertos Symphonicos, é o que se segue:

1ª PARTE

1—*A. Nepomuceno*.	Protophonia d'O Garatuja
2—*H. Oswald*.....	Preludio
3—*F. Braga*.......	Gavote / Ménuet — *instrumentos de corda*
	Da peça historica *Contractador de diamantes*, de A. Arinos.
	ORCHESTRA
4—*C. Saint Saens*..	2º Concerto (*Piano e Orchestra*)
	MLLE. MARIA ANTONIA

2ª PARTE

5—*H. Rabaud*......	La Procession Nocturne (*Poême Symphonique*)
6—*Ch. M. Widor*..	Conte d'Avril
	n. 1—*Sérénade Illyrienne*
	n. 2—*Guitare*
	ORCHESTRA
7—*Mendelssohn* ...	17 variations sérieuses
8—*Villa Lobos*.....	Ginette do Pierrot
9—*Barroso Netto*...	A Ronda que Passa
10—*H. Oswald*.....	Chauve Sourris
11—*I. Philipp*.......	Feux Follets
	MLLE. MARIA ANTONIA
12—*Saint Saens*.....	Wedding Cake (*Piano e Orchestra*)
	MLLE. MARIA ANTONIA

ALBUM DO PARA TODOS... **significa: elegancia, gosto e distincção — Apparecerá em Dezembro. Edição da S. A. "O Malho"**

GANHAR DINHEIRO ?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS

COMO OBTER MAIORES RECURSOS?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello ao **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal,** receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo: enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas: cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atravez dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma caza, está á venda por **doze mil réis**, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome.. .. ..
Rua e numero.. .. ..
Logar e Estado. .. ..

BENEDETTI-FILM

153, Rua Tavares Bastos, 153

Casa 3 - Telephone: 935 Beira-Mar

Grande Premio Exp. I. do Cent. do Brasil

CINEMETROPHONIA PRIVILEGIADA

Por cartas Patentes dos governos do:

BRASIL - N. 6961	PORTUGAL - N. 8563
ITALIA - N. 120559	HESPANHA - N. 54629
FRANÇA - N. 454486	SUISSA - N. 64500
BELGICA - N. 252862	AUSTRIA - N. 66849
INGLATERRA - N. 810	ALLEMANHA-N. 276229

Em exhibição:

"Gigolette"

com Amelia de Oliveira
Prod. Verga.

Em confecção:

"O Dever de Amar"

com Amelia de Oliveira e Aurora Fulgida
Prod. Verga.

"A ESPOSA DO SOLTEIRO"

com Laetitia Quaranta
Prod. e Direcção de Carlos Campogallian

Pedidos de locação e venda dirigir-se a PAULO BENEDETTI

UM CONSELHO UTIL

Se tens SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, CRAVOS, PANNOS, SIGNAES DE BEXIGAS, ASPEREZAS E MANCHAS DE QUALQUER NATUREZA, manda buscar hoje mesmo um pote do maravilhoso creme

ANTI-ECCHYMOSIS FARAL,

resultados immediatos e sem rival.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias do Brasil.

Digo sempre que o ANTI-ECCHYMOSIS FARAL é o verdadeiro talisman da belleza.

CREME ALLED

Formula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute)

Maravilhoso para **ESPINHAS, PANNOS, SARDAS, MANCHAS, RUGAS, VERMELHIDÕES, etc.** Efficacia garantida. E' o CREME DA MODA e o ideal para o toucador

BRANQUEIA, AFORMOSEIA e CONSERVA a cutis fazendo adherir magnificamente o pó de arroz. Pote grande, 9$000

FARINHA ALLED (amendoas)

Artigo fino e excellente para a lavagem da cutis

AMACIA, EMBELLEZA e evita as RUGAS precoces. — Lata: 7$000

No PARC ROYAL

e em todas as perfumarias

Questionario

ADMIRER OF CORINNE GRIFFITH (Pelotas) — E' para lhe propôr a entrada para o "Alice Calhoun Club". Elle, naturalmente, explicará melhor. 1° *Charles*, Percy Marmont; *Henry Adams*, Malcolm Mac Gregor; *Jill*, Betty Bouton; *Jane*, Barbara Tennant; *Sr. Hemingway*, Charles Cruz. 2° *Ruby* e *Bella*, Pola Negri; *Chepstow*, Adolphe Menjou; *Barondi*, Conway Tearle; *Nigel*, Conrad Nagel; *Dr. Meyer*, Claude King; *Ibrahim*, Macey Oarlan; *Patricia*, Lois Wilson.

APAIXONADA POR VALENTINO (Caldas) — Envie, veremos. "Desta vez" como ? Tem-se divertido muito, tem andado muito de "charrette" ?

HELIO J. COELHO (Rio) — Universal City, Los Angeles, California.

DIVA (São Paulo) — Ha mais duas photographias que sahiram bem, ha pouco tempo. 1° Charley Bryant, marido della. 2° William Boyd. Em *Triumpho* elle tambem faz um "chauffeur". 3° O Sr. Graphologo anda sempre muito atarefado com os milhares de cartas que recebe. Não depende de nós... 4° Por um acaso, póde não corresponder, e ficará triste... 5° Não serve, infelizmente, minha amiguinha. O processo é completamente differente. Começa que as caras devem ser quatro vezes maiores do que sabe. Desculpe-nos, aqui pelo *Questionario*..

JOSE' PORTUGAL (São Paulo) — Não imagina como temos medo de terminar assim... Que elle diga que é o Ricardo, não nos admira. O que nos põe pasmos é você ser tão arara em acreditar ! Ricardo, seu José, é francez, já temos dito aqui milhares de vezes ! Diga a este mocinho da "Standard Oil" que vá plantar batatas. Ricardo terminou ha pouco *Feet of Clay* e *Argentine Love*, e está trabalhando actualmente num film de James Cruze, cujo titulo não nos lembramos de momento. Você é mesmo José Portugal ?...

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — 1° Anna Nilsson, Milton Sills e outros. 2° Quando os novos cinemas ficarem promptos. 3° Parece que sim, não tem acompanhado o que temos dito ?

THADÉA (Rio) — Tão facil... Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

SIND (Jahu) — 1° Ah, filha, você tem razão! Gostamos muito daquelle systema, mas acharam que era demasiado longo... Foi uma grande satisfação, saber que algum leitor, e melhor, leitora, lembra-se de uma coisa com que sonhamos voltar a usar ! 2° Refere-se naturalmente á Irene Austin, que fazia o papel de "David Jordan", não é ? 3° Paul Powell. 4° Nada, infelizmente, nada ! Deitada sobre os louros... 5° Quando ouvimos uma pergunta destas, ficamos tristes até, porque pensamos fazer tudo tão melhor, mas...

O SUPER SABONETE

O melhor dentre os melhores

CADA EXPERIENCIA – UMA CONVICÇÃO

Pedir de accordo com a preferencia

OLIVAN – Ipoméa n. 1

OLIVAN – Azaléa n. 2

OLIVAN – Glycinia n. 3

Laboratorio OLIVEIRA JUNIOR — Rio de Janeiro

Para todos...

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

VIUVOS DA ILLUSÃO...

AUL SAINT-VICTOR, *historiador e critico de Arte em França, foi, sem duvida, um dos espiritos maravilhosos do seu tempo. Uma das suas paginas cheias de encanto é aquella em que o prosador dos* Homens e Deuses *se refere ao pudor excessivo dos elephantes. Segundo elle, quando esses pachydermes querem celebrar os seus amores, não o fazem com a simplicidade e a sem-cerimonia dos outros animaes, inclusive o mais intelligente de todos, o que tem a virtude de rir e a desgraça de falar... Elles fazem, procurando o esconderijo mais isolado do planeta, um local em que não sejam surprehendidos pela curiosidade maledicente de outro quadrupede ou, mesmo, pela de um innocente passaro, que ande por cima a voar. Nessas canseiras, os elephantes levam, ás vezes, pelas mattas, muitos dias seguidos...*

Foi uma paixão semelhante á dos gigantescos e trombudos fornecedores de marfim á vaidade humana a que levou, ha pouco, certo conde francez, agente consular do seu paiz numa cidade do Extremo-Oriente, a unir-se a Miss Carmen Bayler, encantadora rapariga de Philadelphia, filha do director da North Western, *e de quem se enamorára a ponto de perder o senso commum, desprezando o cargo, os deveres sociaes e o proprio respeito que a si devia.*

Apaixonados um pelo outro, embrenharam-se os dois pelos confins da Asia, desapparecendo pela Mongolia, onde os rudes indigenas os recebiam e os tratavam, marasmados de espanto. Durante a peregrinação exhaustiva, reanimaram-se ambos, trocando palavras ternas e aquecidas de beijos. Em Chabonar, scismaram que se haviam de casar. Mas, não existia autoridades civis que os ligassem de accordo com os preceitos legaes, e como as unicas que elles acharam eram uns missionarios belgas, perante elles mesmos, resignados, os fugitivos pediram as bençãos celestes, o registro do acto e ligaram-se, despachando, depois, os papeis para o consulado francez em Shangai.

Le Matin *acaba de respigar o caso extravagante, dando uma nova ainda mais extravagante. Mal humorados da vida, viuvos da illusão, o conde e a americana arrependeram-se e deliberaram separar-se. E foram justamente bater ás portas do velho consul, a quem tinham enviado os documentos.*

— Absolutamente impossivel, declarou a autoridade. E explicou-se :

— E' impossivel, porque os dois não estão casados !

O fidalgo cerrou os punhos, indignado. A Miss conteve um grito de desespero. Como os elephantes das margens do Bengala, não valia a pena ir tão longe para a pratica de actos tão banaes, que outras almas mais prosaicas commettem em qualquer parte, não raro, sem receio da policia de costumes...

M. PAULO FILHO

■ ■ ■ ■

Pequena Gazeta

Mosaico representando Amphitrite, encontrado pelo Dr. L. Carton, em Bulla Regia.

MASCARAS DA ALEGRIA E DA TRISTEZA

Alegria! Alegria! Sonhando comtigo, sinto-me triste. Penso que nunca serás minha, que nunca te possuirei, — como se fosses mulher... A mulher amada jámais nos pertencerá (a vida tem desses logares-communs). Assim és tu, alegria, deusa feliz, sombra esquiva que me entontece para depois entristecer-me. E dizer-se que de ha muito te procuro ao longo dos caminhos vazios, vendo-te faiscar num raio de sol e palpitar numa bolha de espuma. Alegria! Será que inutilmente viverei a desejar-te para o meu destino? Alegria, será que não existes senão para o encantamento dos outros homens e o anceio irremediavel do meu coração? Sonhando comtigo, sinto-me triste, ó alegria, alegria...

—

Como é divertida a minha tristeza, que cheia de risos é a minha tristeza louca! Ella casquina gargalhadas nervosas na solitude do quarto abandonado. E neste quarto, de onde a amante derradeira se foi, a minha tristeza tem a graça de uma caveira tristonha, — pois não tem? Percorre-me todo um arrepio de felino prazer: ouço-lhe o passo leve, sinto-me tocado por suas garras de seda. O arrepio de uma dolorosa voluptuosidade, que vae florescendo nos meus sentidos... Ah! Ah! Ah! Ah! A minha deliciosa tristeza! Mas, que é isto? Não é que eu estou a chorar?

CARLOS DRUMMOND

Estatueta de Venus (replica de Venus de Milo) descoberta perto de Alexandria.

Sala subterranea do palacio de Amphitrite, descoberta recentemente em Bulla Regia.

França. O monumento aos mortos do Exercito de Champagne, inaugurado ha pouco.

Ao descerrar-se o monumento que a França elevou aos mortos do Exercito de Champagne.

Cabeça de fauno encontrada nas Thermas Antigas de Bulla Regia.

DIAS...

Domingo passado, foi o Dia dos Mortos, — o precursor dos dias numerosos que de uns tempos para cá têm apparecido: Dia do Empregado no Commercio, Dia da Flor, Dia das Mães, Dia das Coristas, Dia de graças a Deus, Dia do Artista, Dia disto, Dia daquillo, Dia de tudo o mais... O anno está ficando pequeno. Porque já havia, além de outros, o Dia de Natal, o Dia de Anno Bom, o Dia de Santo Antonio, o Dia de São João, o Dia de São Pedro, o Dia de Santa Anna... Felizmente, como ensina a boa sabedoria, os dias passam e não se assemelham...

A vida augmenta os seus depositos de sympathia. Está longe a época em que ella era, segundo certo poeta, "um ai que mal sôa..." Hoje, é um grito. Um grito de buzina de automovel, que todo mundo ouve, menos os transeuntes destinados ao atropelamento... E eis ahi, por exemplo, um dia que se parece com todos os dias: o do chauffeur... Este só muda na quantidade de victimas. No resto, é igualzinho, de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro... Civilisação...

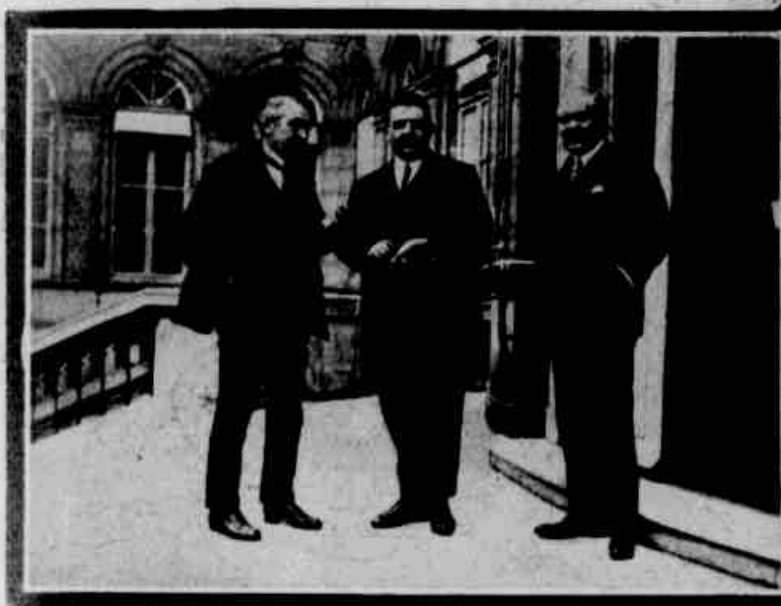
A moda parisiense

O Cottage de Poe, em Fordham, New York.

A moda parisiense

Novas da Europa

Os amigos de Zola, em Medán, ouvindo um discurso de Blasco Ibañez.

O escriptor hespanhol Blasco Ibañez, na sacada do hotel onde se hospedou em Paris.

Os Srs. Briand e Loucher, de volta da Conferencia de Genève, conferenciam com o Sr. Herriot, chefe do gabinete francez.

O Presidente da Republica do Mexico, em companhia do General Nollet, dirigindo-se ao Arco do Triumpho para depositar flores no tumulo do soldado desconhecido.

Corridas de mulheres, numero de grande successo na festa dos artistas de Café Concerto, de Paris, em Buffalo.

Nos circulos, á direita e á esquerda: outros numeros da festa dos Caf' Conc': Mlle Roberty vencedora da corrida de bicycleta, e um instantaneo da corrida do porco.

Em baixo: Vinez, que derrotou, num match de box asperamente disputado, Fred Bretonnel, campeão da Europa, tirando-lhe o titulo, do qual se apoderou com toda a gloria...

A FINOCA VAE TOCAR

— Por que foi que o pianista parou o *fox-trot?*
— E' que a Finoca vae tocar um nocturno de Chopin.
— Ah! Foi então o suburbio que parou para deixar passar o *nocturno de luxo.*

(Desenhos de J. Carlos)

Ora, direis: — O Degas descuidado,
Sente as torturas de uma vida pobre.
Tem o destino todo azinhavrado;
Azinhavrado, mas sem ter o *cobre.*

Bastos Tigre, o mais fino dos nossos humoristas, fazendo a sua conferencia sobre *Cabellos longos e cabellos curtos,* no Cinema Parisiense, apinhado.

E todavia uma visinha bôa
Fez um buraco na vida do Degas
E elle anda por ahi atôa
Perambulando e tropeçando ás cégas.

SOCIEDADE

Para que até nisso seja parecida com a sua irmã mais velha, que vive em Paris, a Academia Brasileira faz sempre das recepções dos novos eleitos grandes festas mundanas. Entre nós, as corridas de cavallos ainda não teem a significação elegante daquellas que reunem, nos prados famosos lá de longe, as Donas Laurindas da Capital de França, os Desembargadores Ataulpho e as jovens costureiras promovidas a manequins. Contentamo-nos, por emquanto, á espera do hippodromo do Jockey Club no Leblon, apenas com a Academia. O Municipal, no Inverno, não reproduz bem as primeiras na Comédie *e na* Opéra.

Falta-lhe, como diria o Sr. André de Fouquiéres, quelque chose... *Essa alguma coisa não falta no Petit Trianon, como não faltava na velha sala um pouco inconfessavel da praia da Lapa. Quem entrar alli pensa que está dentro de uma traducção. E traducção bem feita, vernacula. A Academia Brasileira é um gallicismo em estylo classico... Gósto della. Gósto muito. Ponho aqui esta affirmação porque tudo acontece, e não quero que me chamem nomes feios, um dia, quando eu arranjar uma cadeirinha alli, na vaga de qualquer dos amigos que possuo no meio amavel dos Immortaes...*

A. M.

Os Srs. Claudio de Souza e Alfredo Pujol, no Petit Trianon

A vida é uma só. Depois, é a recordação. — FELIPPE D'OLIVEIRA.

...esse bom anjo terrestre que ás vezes nos acompanha durante o caminho, sob a fórma de um amigo... — SAINTE-BEUVE.

Instantaneo da bella reunião na "Villa Luiza", em Copacabana, depois da recepção do escriptor das "Flores de Sombra" na Academia.

O Sr. Ministro da Agricultura, o director, professores e os alumnos recem-formados pela Escola Wenceslau Braz, no dia em que receberam os diplomas.

Dois aspectos da entrega de diplomas aos novos professores sahidos da Escola Wenceslau Braz. Uma das professoras recebendo o seu diploma das mãos do Dr. Calmon. O salão nobre do Palacio das Festas, onde se realisou a cerimonia.

No ex-ministerio da Agricultura, durante as festas do "Dia do Empregado no Commercio". Vêm-se no grupo, o Dr. M. Calmon e o Sr. Prefeito do Districto Federal.

Senhorinhas que, no "Dia do Empregado no Commercio", venderam "bonbons" em beneficio do Hospital Sanatorio, installado na Praia Vermelha.

Na Legação do Japão, quando o Sr. Ministro recebeu o Corpo Diplomatico, commemorando a passagem do anniversario do seu soberano, a 31 de Outubro.

Outro grupo na Legação do Japão. O Sr. Ministro de França, Academicos e Senhoras no Petit Trianon, antes da conferencia em que o Sr. Constancio Alves finamente estudou a obra de Anatole France, quinta-feira da outra semana.

Dr. Humboldt Fontainha e os amigos que lhe offereceram um almoço de sympathica homenagem, no Jockey Club.

A inauguração da mostra de desenhos e aquarellas do nosso companheiro Móra, na Associação dos Empregados no Commercio.

THEATRO

Os poderes publicos, no Brasil, nada têm feito em favor do theatro, ao contrario, sempre que delle se lembram é para crear-lhe embaraços e sobrecarregal-o de onus. E' essa a lição dos factos. No Rio de Janeiro a indifferença e, não raro, a má vontade dos governantes é coisa patente. Um dia, um visionario lembrou que seria bom instituir um imposto sobre as casas de diversões, cujo producto teria exclusiva applicação no desenvolvimento do theatro nacional. O imposto veiu, é cobrado até hoje, representa vultuosa renda do orçamento municipal, mas nem um ceitil reverteu em beneficio da desprezada arte dramatica que, se tem evoluido, tudo deve ás suas proprias energias, á força idealistica que a alimenta. Agora, a pretexto de moralisar costumes, nova tributação foi creada, incidindo sobre as peças que tenham de ser representadas, e com a aggravante de tornar pessoas, muito bem intencionadas sem duvida, mas falliveis, arbitros supremos, pois suas decisões são irrecorriveis, do que convém ou não ser representado. A censura policial estabelecida nos ultimos regulamentos das casas de diversões, nasceu modestamente e tinha por fim reprimir abusos, ás vezes commettidos no decurso dos espectaculos. Agora é um caso sério, obedece a formalidades complicadas, inclue fiscalisações e vigilancias, e deante della, as emprezas e os artistas tremem de medo... E', no seu absolutismo, muito mais severa e compressora do que a amaldiçoada lei de imprensa, e acabará por supprimir, nesta cidade, o theatro ligeiro que vive, sabidamente, da malicia, das phrases e situações picantes, coisa que o pudor official taxa de indecencia e immoralidade, e rigorosamente prohibe. Dir-se-á que exaggéro. Não ha tal: a excellente companhia italiana de operetas, que domingo deu os seus ultimos espectaculos entre nós, e que, pelo valor do elenco e luxo das montagens, occupa logar de destaque entre as melhores que aqui têm vindo, viu a sua temporada prejudicada por essas descabidas preoccupações. Tudo o que nos libretos e na representação entendia o censor que arranhava a castidade virginal dos seus proprios sentimentos, foi cortado, e assim, a graça brejeira, elemento primordial de successo da opereta, soffreu uma reducção tal que desarticulou, quanto a algumas dellas, scenas e actos inteiros. Para se ter uma idéa de como a censura se exerce basta exemplificar. Quem assistiu á primeira representação de La bambolla della prateria *terá visto uma scena do terceiro acto em que a fulgurante* estrella *Sra. Ines Lidelba, e o engraçado actor comico Sr. Gravina, reproduzem o colloquio amoroso de dois gatos. Tudo é feito com infinita graça e, naturalmente, certa malicia, postados os dois, lado a lado, as mãos no chão, como se fossem, de facto, quadrupedes. Para fecho do excentrico duetto a formosa artista abaixa a cabeça, encosta-a quasi no tapete e docemente, voluptuosamente, dá uma volta sobre si mesma, e levanta-se e sáe de scena. Pois bem, esse delicioso gesto de gatinha amorosa foi tido, pela censura, como immoral, e prohibido... Ainda um outro exemplo para provar como é falho o criterio pessoal. A idéa capital de* Il paese dei campanelli *é o ardil, em uso na fantastica localidade em que a intriga se passa, pelo qual os maridos serão avisados por barulhentas campainhas installadas nas suas residencias, das infidelidades das esposas. Ao terminar o primeiro acto as campainhas vibram, e atravez de janellas providas de vidraças foscas, convenientemente illuminadas vêm-se as silhuetas de pares que se beijam. A censura prohibiu a projecção das sombrinhas, mas não poude cortar o toque das campainhas, o que equivaleria a impedir a representação da opereta. Tornou, com isso, o episodio immoral, proquanto o que se via de modo nenhum offendia gravemente aos bons costumes, ao passo que o que cada um, depois, imaginava, era um pouco peor... E para assignalar, de todas as maneiras, sua existencia, não admittiu que subisse á scena* La Presidentessa, *que a Sra. Ines Lidelba escolhera para a noite de sua festa artistica, e que fôra o maior successo da companhia, em Buenos Aires. Agora, ao que ouvimos, anda a prohibir, nos nossos theatros de revista a exhibição de pernas núas. Exige a adopção do* maillot. *Segue, afinal, uma linha de coherencia, procurando incandescer o mal com o mysterio, em obediencia á tradição biblica que fez do fructo prohibido o melhor fructo. Pois ainda assim, e por isso mesmo, bem se podia acabar com a censura theatral.. Quanto aos excellentes rapazes que a exercem occupar-se-iam em escrever peças brejeiras para os nossos theatros, que espirito e malicia não lhes faltam...*

MARIO NUNES.

Marinova, primeira bailarina da Moderna Companhia de Revistas, cuja estréa no Lyrico foi o grande exito theatral desta semana.

O publico que se apinha, todas as noites, no Lyrico, para ver e ouvir a linda revista Viva o Amor !, *de Eduardo Victorino e Bastos Tigre, musica de Marcello Tupinambá e Bento Mussurunga, sente bem que não fomos exaggerados prevendo para a "Moderna Companhia" o successo maior.*

Viva o Amor ! *dispõe de todos os requisitos para agradar, pois é além de uma peça cheia de graça, um espectaculo encantador pelo luxo dos scenarios e pelo gosto que presidiu á confecção do guarda-roupa. Os papeis estão excellentemente distribuidos. A Sra. Margarida Max encarrega-se de oito, para ella escriptos especialmente. As Sras. Alice Tinoco, Marianna Soares, Belmira Brasil têm igualmente numeros interessantissimos, e uma das actrizes novas, a Sra. Yvette Rosolen, incumbe-se de uma figura cheia de attracção, a Semiramis rainha da Assyria.*

MARIA

CABALLÉ

Foi toda a Companhia Velasco aqui. Com o deslumbramento da montagem, a graça, a evocação das scenas, aquella musica penetrante, aquellas mulheres lindas, os espectaculos de ha um anno ficaram sempre lembrados numa creatura só, que os incarnava em belleza e encanto. Ella não veiu na ultima temporada. A Companhia Velasco deixou de ser um estado d'alma da cidade.

NO PRADO DO JOCKEY CLUB

INSTANTANEOS DAS ULTIMAS CORRIDAS

Em vesperas de mudar de paizagem, as corridas do Jockey têm tido uma assistencia elegantissima.

Ao centro: "Black Jester", vencedor do Grande Premio Jockey Club de Montevidéo.

A FESTA DA FLOR EM SÃO PAULO

As floristas da Cruz Vermelha e as suas victimas contentes...

Recepção do Sr. Ministro da Tchecoslovaquia na séde da Radio Sociedade e da Academia Brasileira de Sciencias

NO INSTITUTO DE MUSICA

L. S. M.

Meu Deus! que cousa horrivel que é o publico para algumas de minhas collegas! Os exercicios praticos parece que foram feitos para desembaraçar as meninas nervosas, mas... quando a gente é nervosa, não ha exercicio pratico nem cousa alguma que adeante. Que o diga a L. S. M. con toda aquella porção de cousas que a tornam tão interessante: a elegancia, a graça, a belleza, a bôa vontade e a "pose" de pianista e de melindrosa. Para ella, o publico é essa "multidão ignara que só serve para atrapalhar a gente..." Ella, aliás, não póde se queixar muito, porque, daquelle povaréo todo, que a ouviu tocar a "Polonaise", op. 53, de Chopin, pelo menos a metade não percebeu a cousa. Ella bem quiz evitar, mas, quando chegou a hora, escorregou mesmo, que fez pena. Aquelles seis accordes que precedem á 2ª parte da "Polonaise" foram dados com toda a calma e a todo pedal... Foram como que seis injecções de oleo camphorado que ella tomou, para enfrentar o perigo da 2ª parte, em que a mão esquerda tem de ver o bóde, com aquelle horror de oitavas! Para evitar a fadiga fatal, a L. ralentou e deu expressão exagerada a esse trecho, que não pede mais do que resistencia, folego e treinamento da pianista. Num dado momento, as mãosinhas da gentil collega começaram a titubear, e ella, escorregando aqui, tropeçando ali, foi procurando espancar os diabos dos nervos que estavam a lhe fazer caretas...

GÊGÊ

Romeu e Julieta, na Villa Padula, Monte Verde, Roma. A Senhora Rugelina Patrignani e o nosso querido amigo José Segreto.

Antes da conferencia do Prof. Balthazar da Silveira, no Centro dos Professores

No baile de anniversario do Club Gymnastico Portuguez

FIM DE AULA

O professor Raul Pederneiras, quando encerrava as suas aulas de direito internacional, da Faculdade de Direito, recebeu significativa manifestação de apreço por parte de seus alumnos do segundo anno. O academico Castello Branco, em nome de seus collegas, proferiu uma oração sentida, em que saudava o mestre e apreciava a sua orientação na doutrina, de que deu largas provas de valor, avaramente aproveitadas pelos estudantes. Foi, então, offerecida ao professor uma artistica cesta de flores, entre vibrantes applausos. Raul agradeceu essa carinhosa prova e despediu-se com a declaração de que ia seguro da real orientação que ministrara aos estudantes novos, na qualidade de estudante mais velho. Suas ultimas palavras foram cobertas de palmas, sendo o professor acompanhado á sahida por todos os estudantes, que o applaudiam e lhe atiravam petalas de flores.

A ROMARIA DA SAUDADE EM SÃO JOÃO BAPTISTA

A PAGINA DE SNOBINETTE

Esses dias londrinos e cinzentos que temos tido, embuçados em nevoas, velados de chuva, trazem-nos ao espirito a reminiscencia verlainiana *da entediada queixa:*

Pour un coeur qui s'ennuie
Oh! le chant de la pluie!

Pois, na nossa indole sensivel e vibratil de tropicáes, influe sobremodo esse tempo triste e maussade, *falho de luz e de côr, com a monotona e velha cantiga das gottas a embalar somnolencias e preguiças longas. Dias, em que parecemos fitar a nossa mocidade com o mesmo resignado olhar de desencanto, com que vemos atravez a vidraça a paizagem sombria e desolada. Dias de vida vaga, imprecisa, immersa numa indolencia de morbidez que nos impediria até mesmo de alçar o braço á passagem fugitiva da Felicidade e em que comprehendemos a ancia da "Felicia Ruys" de Daudet, querendo esculpir na lama uma estatua de cem pés de altura, que se chamasse "Mon ennui". E são horas lentas de minutos incolôres que marca a pluvial e secular clepsydra, agindo num compasso isochrono de realejo sobre os nossos nervos lassos. O que dizer então daquelle temperamento vivaz e impetuoso de meridional, com uma exaltada devoção de Persa pelo sol e enternecimentos a Bernardin de St. Pierre pelo Azul? Doente, positivamente doente de corpo e d'alma se queda elle, quando mais de tres dias se demora o tempo enfarruscado e sombrio. Enfarrusca-se-lhe tambem o humor, reflectido na contracção brusca das sobrancelhas e no brilho empanado do olhar, transformando-se o jovial camarada dos alegres bandos academicos no mais insupportavel e irascivel hypocondriaco dos nossos tempos. As claras lunetas atravez das quaes costuma risonhamente encarar a vida, como que se tornam escuras á feição da natureza soturna: embaciadas como a neblina que tudo envolve, opacas como as nuvens densas na pesada atmosphera. E o seu mal não é senão uma extranha, singular e funda nostalgia do azul, só curavel ao retomar a abobada etherea a sua côr immaterial e celeste. Quando pequeno, muitas vezes abandonára os jogos infantis para ficar enamoradamente a fitar o céo alto, o mento apoiado nas mãos e os olhos extaticamente parados ante a maravilha do azul. Mirava-como a um phantastico poço* á rebours, *parecendo á sua imaginação de creança que, quanto mais o fitava, mais forte, mais profunda, mais allucinante se fazia a intensidade do azul. Mais tarde tivera a explicação do seu fanatismo pela côr dita do sonho e da chimera: sua mãe, morta, elle ainda pequeno, escolhera-a para seu uso durante longos annos e em cumprimento duma promessa. E como uma dessas* ladies *da aristocratica Inglaterra que adoptam um unico perfume e uma só côr, permittindo-se apenas a variedade das nuanças, envolviam-lhe sómente a nivea esbeltez de cysne sedas e estofos d'azul cobalto, azul Saxe, azul Nattier, azul-esmalte, azul-pavão, indigo,* outremer, *anil,* bleu-roi *e demais tons de azul. Desde o fulgurante de chamma e dos velludos da época Empire até o pallido e mortiço que parece esvair-se e agonisar na fumaça. Num requinte de harmonia usava ella uma grande turqueza no annular, montada em* cabochon, *e nos bailes onde surgia como um authentico La Gandara, completava-lhe a belleza patricia o custoso adereço de saphyras raras. A' sua cabeceira, como um missal, o livro "Azul" de Ruben Dario, que bem devia se sentir naquelle ambiente trescalante á* l'Heure bleue, *entre os chamalotes azulados das paredes e os condizentes reposteiros de damasco, as assetinadas cobertas e os molles coxins, a que a luz coada dum* abat-jour *em crystal azul emprestava um tom enluarado de feeria. Objectos e curiosidades em lapis-lazzuli, aguas-marinhas que excediam em tamanho ao Grão-Mogol, viam-se disseminados aqui e ali, no bello e antigo palacete, luxuoso de azulejos mouriscos e faianças hollandezas de Delf. Digno em tudo de abrigar a linda e chimerica creatura, deante da qual se curvaria numa graciosissima reverencia a Duchesse Bleue de Bourget. Explicada assim pelo atavismo a mania apaixonada do rapaz pela terceira entre as sete côres do iris. E ai consequentemente, a sua idiosyncrasia pe... maleficamente sobre a sua sensibilidade nervosa esses ultimos dias de chuva e spleen. Triste, nostalgico, doente, sahira elle á rua, encontrava amigos e collegas a quem surprehendia com uma insolita saudação de laconismo mal-humorado. Um, mais paciente, o deteve: "O que tens? pareces uma alma penada, asseguro-te". — O que tenho, ainda me perguntas?... foi-se-me a alegria com o azul, o Azul sim, exilado para não sei onde, fi... cinzento, pelo turvo, pelo sombrio, influind... gido, desapparecido daqui da nossa terra, onde era o seu reino para não sei que exoticas plagas longinquas. Acreditas que elle volte?... disse ainda receioso. Não acredito, não posso mais acreditar no azul, insistiu elle melancolico. O amigo distraia-o; falava de politica, de arte, de mundanismo, prendendo-lhe a imaginação nessa teia tramada de coisas graves e frivolas. Elle, porém, impassivel e casmurro. Subito, um estremecimento. O amigo, ao seu lado no bond, indagou: "O que ha?" O que haveria mesmo, pensava a sua curiosidade em sobresalto, vendo a physinomia do rapaz illuminar-se, olhos cheios de brilho, bocca aberta num riso franco.*

Na residencia do casal Sylvino Farrulla, por occasião do baptisado do seu netinho Celso Antonio Farrulla de Souza e Silva.

Mlle Pequenina Malvão, de Angra dos Reis, Estado do Rio.

O poeta Marques da Cruz, que acaba de publicar um lindo livro: "Agua da Fonte".

Enlace Janina Mikoszewska - Dr. João Fleury, em Curityba, Estado do Paraná

DECLAMAÇÃO

A sala grande do Instituto Nacional de Musica encheu-se de novo, na tarde de quinta-feira da outra semana, para applaudir a Senhora Angela Vargas Barbosa Vianna e tres das suas discipulas: Senhorinhas Maria Sabina de Albuquerque, Lais Ferreira de Oliveira e Ella Costa Lima. Como sempre, a maneira pessoal de interpretar os poetas, que a illustre professora de declamação propagou entre nós, teve da assistencia provas de agrado unanime. Foi este o programma: Primeira parte — I, Ser mulher, *Gilka Machado; II*, Mãos de amor, *Luiz Carlos; III*, a) Du mouren, pour les petits oiseaux, *Jean Richepin;* b) Sonnet des p (Curiosité poetique), *Pierre Ponce; IV*, Na luz da tarde que morria, *Adelmar Tavares; V*, O meu paiz, *Hermes Fontes; VI*, Ultima confidencia, *Vicente de Carvalho; VII* Chanson de Fortunio, *Musset; VIII*, L'Epare, *François Coppée. Segunda parte — I*, Extranho passaro, *Pereira da Silva; II*, In extremis, *Anna Amelia Carneiro de Mendonça; III*, Plenilunio, *Raymundo Corrêa; IV*, L'eternité par l'amour, *Heitor Lima; V*, A' une Madone, *Baudelaire; VI*, a) Chiffonnette, *Maria Eugenia Celso;* b) Soneto, *Verhaeren; VII* Nem todo sonho neste mundo é vão, *Rodrigo Octavio Filho; VIII*, A queimada, *Castro Alves. Terceira parte — I*, Esperança, *Lindolpho Xavier; II*, Dolencia astral, *Aristides França; III*, La Conscience, *Victor Hugo; IV*, Déclaration d'amour a l'imparfait du Subjonctif; V, a) Prece; b) Pobre céga, *Alvaro Moreyra; VI*, A morte do Sol, *Octavio Ribeiro da Cunha; VII*, La Pluie, *Rodenbach (Lais Ferreira de Oliveira); VIII*, Daphnis e Alcimadura, *Monsaraz (Maria Sabina de Albuquerque); IX*, Rataplan, *Jacques d'Avray (Ella Costa Lima)*: X. A Morte de Tapir, *Olavo Bilac.*

Senhora Angela Vargas Barbosa Vianna e as suas alumnas que tomaram parte no festival do dia 30, no Instituto. Em baixo, um instantaneo da numerosa assistencia.

Não ha nada mais ausente do que a presença de espirito. — Rivarol.

Cinema Para todos...

CHRONICA

A REALEZA DO CINEMA

—o—

O Papa, o chefe da christandade, abre-lhe as portas do Vaticano. Mussolini concede-lhe uma audiencia. O presidente Ebert deixa de lado por um instante os cuidados de pôr em ordem a republica allemã, para ver o genial garoto. A reportagem assalta-o, os jornalistas querem que aquelle pequerrucho de 8 annos diga alguma coisa que se escreva...

E Jackie continúa a sua excursão triumphal atravez um côro de interjeições admirativas.

Esse pequeno mal percebe que nessa viagem atravez o planeta, vae demonstrando o exito da sciencia e da arte sobre os archaicos preconceitos das velhas sociedades que se desmoronam.

Jackie é um symbolo.

No hotel, em Paris

Essa viagem que o garotinho Jackie Coogan, descoberto e lançado no mundo do film pelo genial comico Charlie Chaplin ha uns quatro annos, anda a realisar pela Europa, é o attestado mais vivo da formidavel arma que é a pellicula como meio de propaganda.

Agarrae por ahi um filho de rei, seja das testas coroadas da velha Europa, seja dos multi-millionarios da joven America; um desses artistas que se immortalisam pelos dons divinos que lhe trazem honra, fama e proveito e fazei-o andar por esse mundo. Fóra do circulo social a sua apparição passará despercebida em qualquer terra. Aos filhos dos reis as pompas officiaes, aos grandes artistas o culto das élites.

Vêde o que acontece a Jackie, como já aconteceu a Mary Pickford, como tem succedido a tantos outros que a tela celebrisou: mal se annuncia a sua chegada a uma cidade e multidões enormes correm, em delirio, a ver a figura que já é familiar no quadro animado a todos os olhos. Jackie em Londres, Paris, Berlim, Roma, é recebido no meio de ovações; a vida pára, interrompe-se o trabalho, fecha-se o commercio, paraiysam-se as industrias, porque todos, todos querem ver o novo idolo.

E com isso se consagra o prestigio do cinema.

Jackie, um americanozinho desconhecido, de humilde origem, hospeda-se nos grandes hoteis, nos mesmos aposentos que tiveram a honra de hospedar os grandes da terra.

O "mayor" Dever, de Chicago, revertendo para um cheque todos os milhares de dollars, arrecadados por Jackie.

Na sua cabecinha infantil não brotarão de certo graves considerações sobre o que o seu triumpho representa.

A recepção de Jackie em Paris... Um dos varios aspectos do inegualavel e formidavel prestigio do cinema...

A bordo do "Leviathan"

A's perguntas dos jornalistas parisienses elle já se esquivou, indo brincar com um favorito dos seus ocios, um boneco japonez.

E sem pensar em mais nada, aborrecido talvez com tão incommoda popularidade, volverá aos Estados Unidos, onde continuará a fazer fitas e a ganhar milhões.

A sua passagem, porém, pelo velho mundo, provou mais uma vez como é solida e prestigiosa ainda hoje a nova realeza do cinema.

OPERADOR.

William Hart está actualmente com um pé num molde de gesso, em consequencia de um accidente que soffreu na sua fazenda, quando, procurando auxiliar um dos seus cães a vencer uma inclinação muito ingreme, escorregou e cahiu de uma altura de cerca de metros vindo a soffr[er] uma dupla fractura d[o] artelho.

Aliás, não é novidade porque o popular "cow-boy" já cahiu ha mui[to] tempo... Quebrou o tornozello porque não te[m] mais nenhum contract[o] para quebrar...

Ronald Colman, que alcançou successo ao lado de Lillian Gish em The White Sister, *e que agora é o galã de Constance Talmadge em* Heart Trouble, *não é latino, como muita gente suppõe.*

Ronald nasceu em Richmond, Surrey, Inglaterra, e tem sómente algum sangue italiano a lhe correr nas veias.

Leonce Perrey será o director de *Madame Sans-Gene*, o film que a Paramount está produzindo em França, com Gloria Swanson. Leonce foi quem dirigiu *Koenigsmark*, um film francez que tem alcançado successo na Europa.

■

Richard Barthelmess, em *New Toys*, da Inspiration-First National, tem sua esposa, Mary Hay, como *leading-woman*.

■

Colleen

Beverly Bayne e Elliott Dexter são as principaes figuras de *The Age of Innocence*, film da Warner Brothers, dirigido por Wesley Ruggles.

■

Mrs. Paramor, film da Metro-Goldwyn, passou a chamar-se *Married Flirts*.

■

Evelyn Brent fará oito films para a Gothic Pictures Corporation, que serão distribuidos pela F. B. O.

■

Nazimova

Barbara La Marr

Marguerite De La Motte, William Russell, Mary Alden, Stuart Holmes, Frank Browlee, Ernie Adams e outros tomam parte em *Beloved Brute*, da Vitagraph.

■

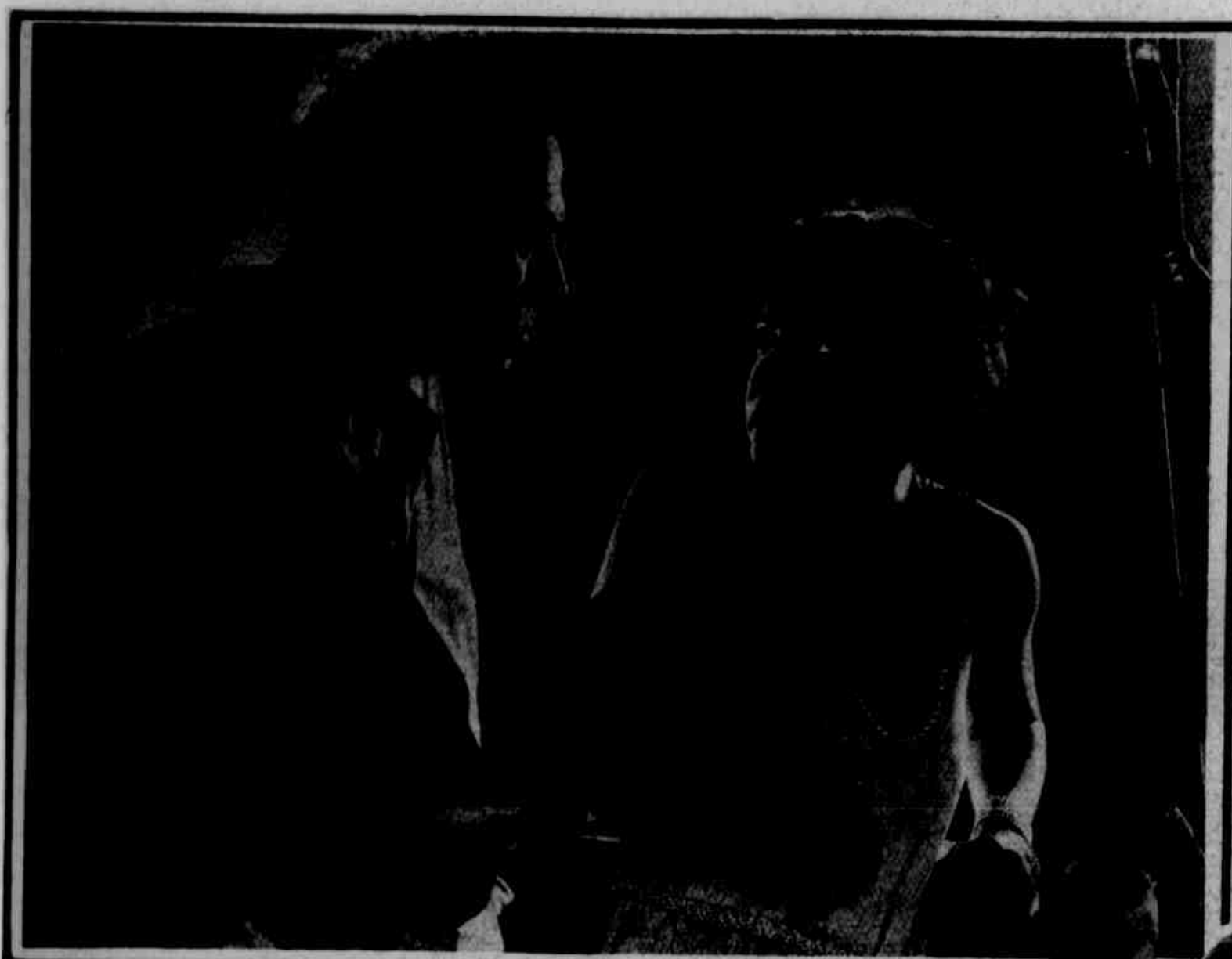
Bed Rock, o proximo film de Thomas Meighan, tem como director Edward Sutherland, que ha dois annos tem sido assistente de Carlito.

■

Huntly Gordon é casado.

A. M.

UMA SCENA DO FILM

LM "TRISTE REVELAÇÃO"

Além de Kathleen Myers, que é a *leading-woman*, Alan Hale, Philo Mac Cullough, James Marcus e Lucille Hutton coadjuvam Tom Mix em *Dick Turpin*.

■

A proxima comedia de Harold Lloyd passa-se num collegio.

Os films americanos, até serem lançados no mercado, levam a mudar de nomes. Agora é o film de Constance Talmadge, *Heart Trouble*, já anteriormente intitulado *One Night*, que passou a chamar-se *Her Night of Romance*.

■

Robert Agnew e Mildred June são as primeiras figuras do film da Fox, *Troubles of a Bride*.

Alan Hale, Charles Conklyn, Bruce Covington, Dolores Rousse e Bud Jameson, dos films comicos, completam a distribuição.

Mais uma parodia com Stan Laurel. Apresenta-se agora como Rhubard Vaselino em *Monsieur Dont Care !...*

1 e 3) *Norma e Eugene em* The Only Woman, *antes* The Sacrifice. 2) *Os mesmos em* The Secrets. *Ambos films da First National.*

Fanal
de Lohse

Agentes Geraes:
A. M. BITTENCOURT & C.

Rio
Rua Buenos Aires, 87
Caixa 902

S. Paulo
Rua 15 Novembro, 56
Caixa 2027

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma boa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a mercolid que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

Antonio Moreno é o galã de Constance Talmadge em *Learning to Love*, argumento da autoria da famosa parceria John Emerson e Anita Loos.

BELLEZA E MOCIDADE ETERNAS

A mulher, mesmo depois dos cincoenta annos, póde parecer, aos olhos de todos, bella e fresca. As rugas e as manchas, suas peores inimigas, são combatidas com o uso constante do maravilhoso preparado, verdadeiro segredo da *Belleza e da Mocidade Eternas*, que se chama: "A Saude da Pelle".

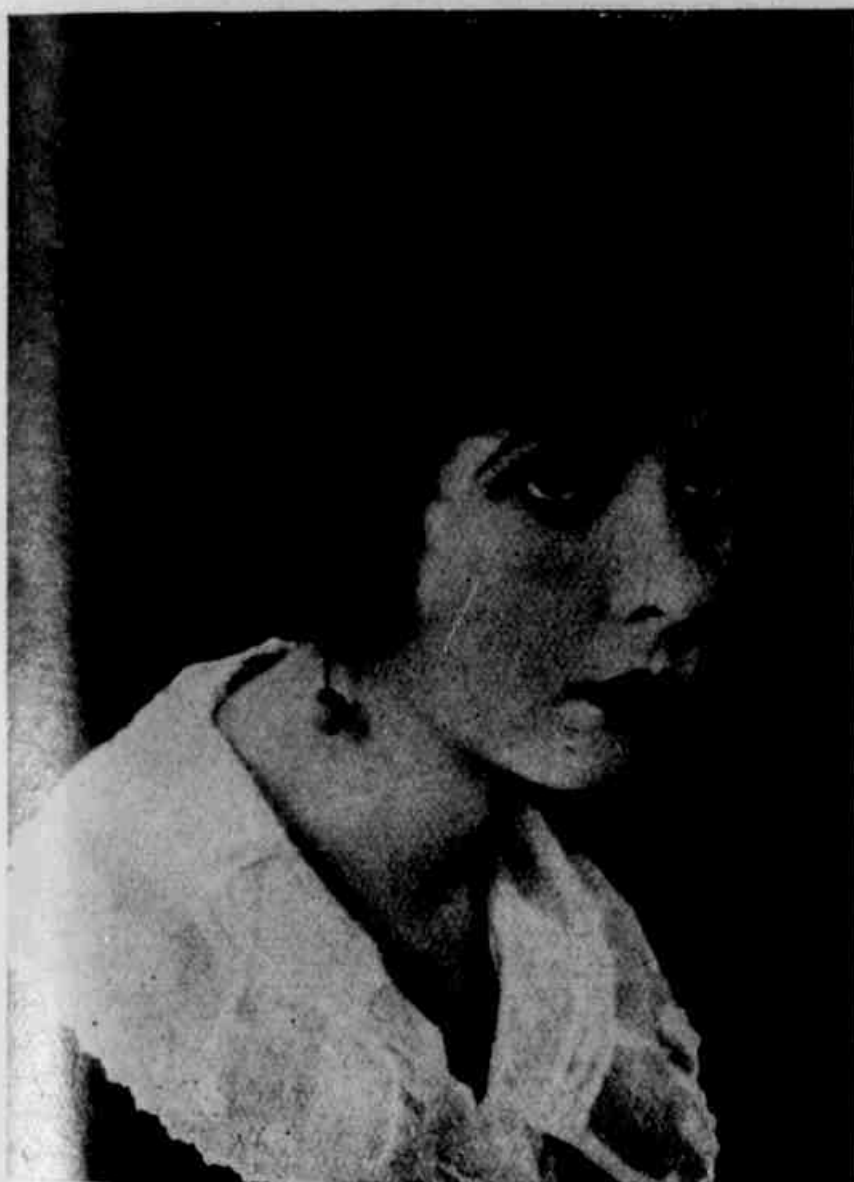
Rex Baker, Mae Bush, Conrad Nagel, Robert Vignola, Jim Corbett e Pauline Frederick

Doris Kenyon, Cullen Landis, Claire Windsor, Bert Lytell e Frank Morgan em "Born Rich", da First National.

FILMAGEM BRASILEIRA

Ao filmar "Hei de vencer!", da Guanabara. No grupo vê-se o nosso representante, os artistas, o director, seu assistente, electricistas, figurantes e curiosos...

Laura Munken, "estrella" de "Hei de vencer!"

Tancredo Seabra, o cynico de "Retribuição".

Almery Stevens, a graciosa "estrella" de "Retribuição".

Reminiscencias : *Uma scena do "Carlitinho", da Rossi-Film.*

Mais reminiscencias: *Grupo de artistas da comedia feita em S. Paulo, "A desforra do Tira prosa".*

Aurora Fulgida e Gilda Loretti, que figuram em "O dever de amar".

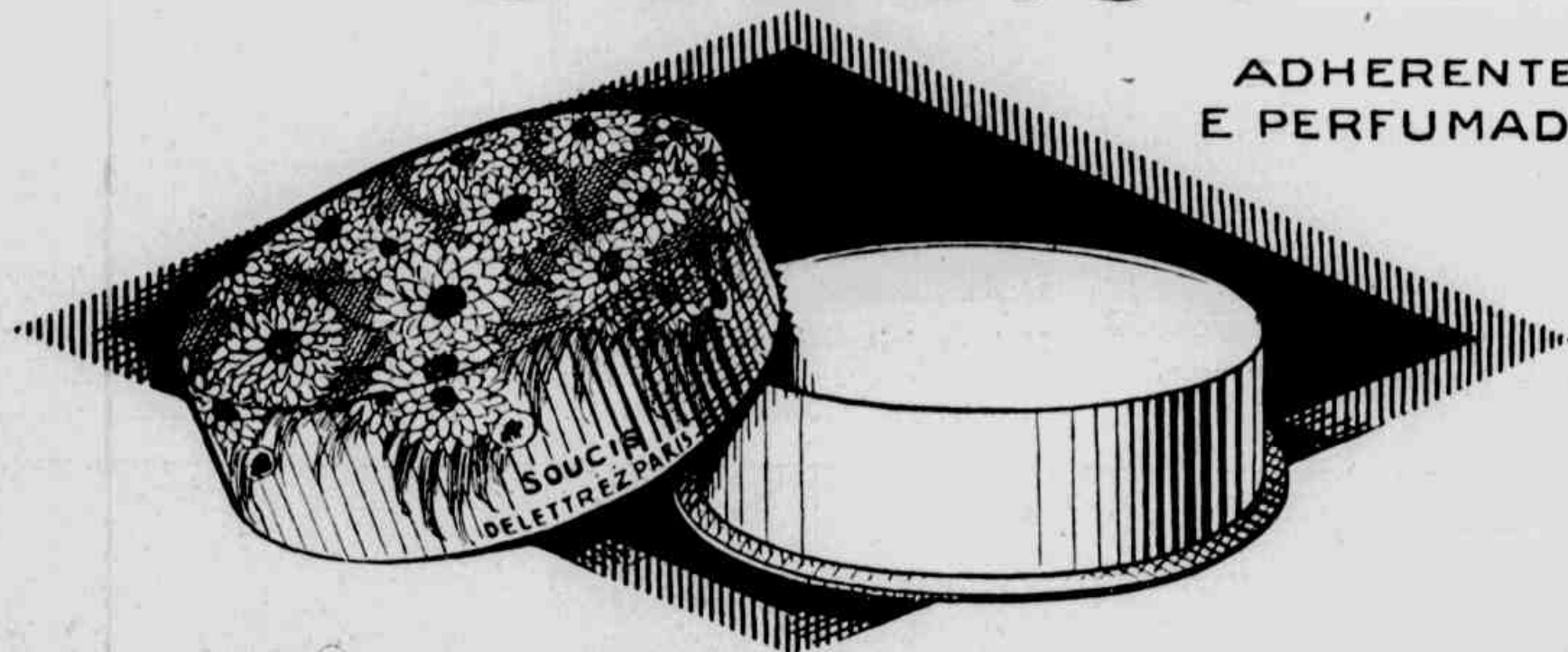
Reminiscencias ainda... O cinema brasileiro vive tambem de reminiscencias...
Scenas do "Guarany", o melhor dos dois que se filmaram. Victorio Capelaro era o Pery e Georgina Marchiani a Cecy

William Farnum... Nós bem sabemos porque elle está tão contente...

■

Kathleen Key, que vimos aqui ao lado de Tom Mix em *A jornada da morte*, vae interpretar o papel de "Tirzah" em *Ben Hur*. Kathleen é neta de Francis Scott Key, autor de *The Star Spangled Banner*.

■

Diz uma revista argentina que os japonezes allegando anti-hygiene, moveram contra o beijo uma enorme campanha, que como era de prever, chegou até ao cinema. De maneira que, não a scena toda, mas justamente o trecho em que os labios se collam, é cortado pela censura.

Alice Howell, conhecida comediante, que ultimamente tem figurado nas comedias de Neely Edwards para a Universal, comedias aliás curtas e algumas bem boas, como *O aguaceiro*, que andam ahi pelos arrabaldes, emquanto na Avenida aguentam-se muitas pinoias, tem uma filha chamada Yvonne, que acaba de seguir sua carreira. Foi contractada pela Century.

■

The Iron Horse, a ultima producção de Jack Ford para a Fox, foi muito bem recebida pela critica americana.

W A N D A   W I L E Y

em quem a Century tem as maiores esperanças...

Coadjuvam Larry Semon em *Wizard of Oz*, da Chadwick, Joseph Swickard, Chester Conklin, Dorotry Dwan, Oliver Hardy, Wanda Hawley e Bryant Washburn... Como Wanda e Bryant terminaram...

Depois de *Broadway After Dark*, appareceu agora *Paris After Dark*, producção da Gothic, distribuida pela F. B. O.

■

Wanda Hawley é a *partenaire* de Buck Jones em *The Man Who Played Square*.

■

Mabel Normand anda caipora, coitada. Agora é uma tal Mrs. Georgia Chuch que, no processo de divorcio contra seu marido, accusa-o de manter relações com ella. Mabel processou a senhora Chuch.

[R]onald Colman e Constance Talmadge em "Her Night of Romance".

Richard e Helene formam um dos pares mais sympaticos do cinema...

Robert Ellis e May Allison em "De nada vale o dinheiro".

A BORBOLETA

Hilary já era moça quando sua mãe morreu. Dora, porém, mais conhecida como "Borboleta", era uma tenra avezinha, que a morte impiedosa privava dos carinhos maternos e deixara orphã abandonada, si não fôra a irmã mais velha, com idade bastante para substituir em parte a grande perda. Filha de musico, "Borboleta" revelara com as primeiras manifestações de intelligencia accentuada capacidade musical, e sua mãe antes de fechar os olhos, recommenda instantemente a Hilary que ajude a irmãzinha a cultivar o seu talento.

Hilary e Dora

Hilary, que tambem cultiva a arte de Euterpe, promette não esquecer os desejos da morta querida, e, effectivamente, não tem outro fim na vida sinão preparar um bom destino — glorioso, si pudesse — para a pequena Dora. Do cargo de secretaria da directoria da corporação local a que galgou, Hilary tira a subsistencia para ambas e para os estudos de "Borboleta".

Aos dezesete annos de idade, "Borboleta" está em pleno desabrocho das suas graças e começa a experimentar o demonio tentador da vaidade feminina. Os lindos vestidos, as joias, o luxo das outras — das filhas ricas — seduzem-na irresistivelmente, despertando-lhe no espirito a inveja, mas Hilary, fiel ao seu programma, exerce solicita e carinhosa vigilancia, fazendo a irmã trabalhar nos seus estudos.

A esse tempo Hilary tem noticia do regresso aos Estados Unidos de Conrad Kronski, grande violinista e filho de um homem que fôra muito amigo dos paes della. Contente com a opportunidade de pôr a irmã em contacto com um artista de valor, Hilary escreve a Conrad que venha vêl-a e ouvir "Borboleta" tocar. Durante esse tempo, Craig Spaulding, director da corporação em que Hilary trabalhou, sente-se enfarado do ambiente futil em que vive, e este seu enfado é aggravado pelo contraste que sua secre-

tentou chamar-lhe a attenção

taria representa a seus olhos naquelle meio. Hilary é para elle dona de todas as perfeições e um typo de mulher superior. Por seu lado Hilary soffre a influencia da sympathia do seu joven patrão e começa a gostar sinceramente delle. Craig, que de vez emquando visita a sua secretaria e janta com ella, é uma noite agradavelmente surprehendido em encontrar Kronski em casa de Hilary, aonde viera apreciar o talento da joven musicista e dar elle proprio a graça da sua virtuosidade.

Craig passa uma noite encantadora e confessa a si mesmo que naquella companhia de gente simples, mas de talento, elle encontrava horas de prazer como nunca ouvira na sociedade dos seus amigos de New York.

A assiduidade de Craig foi influindo insensivelmente no espirito de "Borboleta", até que um dia ella confessa a Hilary que ama a Craig. E' um rude choque para Hilary. Mas não é ella a responsavel pela felicidade da irmãzinha? Não foi isso que ella prometteu á mãe moribunda? E Hilary suffoca as lagrimas, abafa os gemidos do seu pobre coração, resignada a fazer o sacrificio que a felicidade de "Borboleta" exige.

Hilary afasta-se, e Craig, que ama as duas, pede "Borboleta" em casamento. Realiza-se o casamento, e, desse dia em deante, "Borboleta" esquece a musica, abandona a sua existencia de trabalho modesto, e passa a viver no torvellinho da sociedade, depois da sua viagem de nupcias á Europa. Quando, um anno mais tarde, Hilary vae visital-a, fica attonita, dolorosamente attonita, ante o novo regimen de vida da irmã.

E o peor, notou tambem Hilary, é que Craig começava a perder a paciencia. O rapaz usa de franqueza com Hilary, expõe os seus aborrecimentos, as suas sérias apprehensões e appella para a sua ajuda: que o auxilie a desviar "Borboleta" do declive em que ella se encontra. Hilary está alarmada e promette vigilar.

Mas a sua vigilancia não impede que "Borboleta" commetta a leviandade de dar uma miniatura sua a um dos seus impenitentes cortejadores, miniatura esta igual a outra com que ella havia presenteado o seu marido. Uma certa mulher divorciada, que tinha suas vistas sobre Craig, descobre a historia e não perde a opportunidade de servir os seus designios. Craig é immediatamente informado. "Borboleta" tem conhecimento do facto e em vez de tentar sanar o mal, encoleriza-se e assume attitude de desafio, procurando mostrar o seu desprezo pela opinião do marido. E' então, que ella resolve recomeçar de novo os seus estudos de violino, e dirige-se para isso a Kronski. Durante todo esse tempo o violinista e Hilary avistaram-se demais, para que entre ambos tenha nascido qualquer cousa além da pura amizade. Effectivamente, uma noite Kronski faz a sua declaração de amor á Hilary, que julga, afinal, abertas para si as portas

(*Termina no fim da revista*)

A assiduidade de Craig

Craig visita-a e encontra Conrad

Havia um tal Viole...

No torvellinho da sociedade

(B U T T E R F L Y)

Film da Universal *produzido em* 1924, *sob a direcção de Clarence Brown.*

DISTRIBUIÇÃO:

Dora Collier (Borboleta)	Laura La Plante
Conrad Kronski	Norman Kerry
Hilary Collier	Ruth Clifford
Graig Spaulding	Kenneth Harlan
Von Mandescheid	Cesare Gravina
Viole Von De Wort	Margaret Livingston
Cecil Atherton	Freeman Wood
Cy Dwyer	T. Roy Barnes

TEU NOME É MULHER!

...zombando do commandante...

Na villa de Aneto, da fronteira mexicana, os contrabandistas campeavam infrenes, zombando dos carabineiros do commandante Don Carlos Alvarez, levando a depredação ás propriedades e ameaçando cada dia mais a vida dos representantes da lei. Dizia-se que Pedro, o velho de apparencia miseravel, que morava com a sua joven e encantadora mulher lá em cima na crista do monte, proximo de Paso de la Muerte, poderia ser excellente guia dos carabineiros, mas boatos são boatos, e o joven Juan Ricardo teria que esperar pelas cubiçadas divisas de sargento se désse credito aos "filhos da Candinha"

— No dia em que conseguires provar a cumplicidade de Pedro com os contrabandistas, serás sargento, disse-lhe o commandante.

E depois accrescentou, piscando bregeiramente os olhos:

— Sabes porque te escolhi para essa missão especial ? Porque não ha em todo regimento um joven soldado mais

Pedro amedrontou-se...

chibante do que Juan Ricardo, e porque a mulher daquella velha raposa é moça e bonita... Lembra-te que na cabana da montanha poderás encontrar as tuas divisas de sargento.

(THY NAME IS WOMAN)

Film da Metro, produzido em 1923 sob a direcção de Fred Niblo. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Pedro	William V. Mong
Guerita	Barbara La Marr
Juan Ricardo...	Ramon Novarro
O Capitão.....	Wallace Mac Donald
O Commandante	Robert Edeson
Juan's	Claire Mac Dowell
Dolores	Edith Roberts

Juan mal dormiu aquella noite, pensando na honrosa missão. No dia seguinte, muito cedo, elle cavalgava para iniciar o seu trabalho, ignorando que áquellas horas já o finorio guia dos

Dolores e Juan

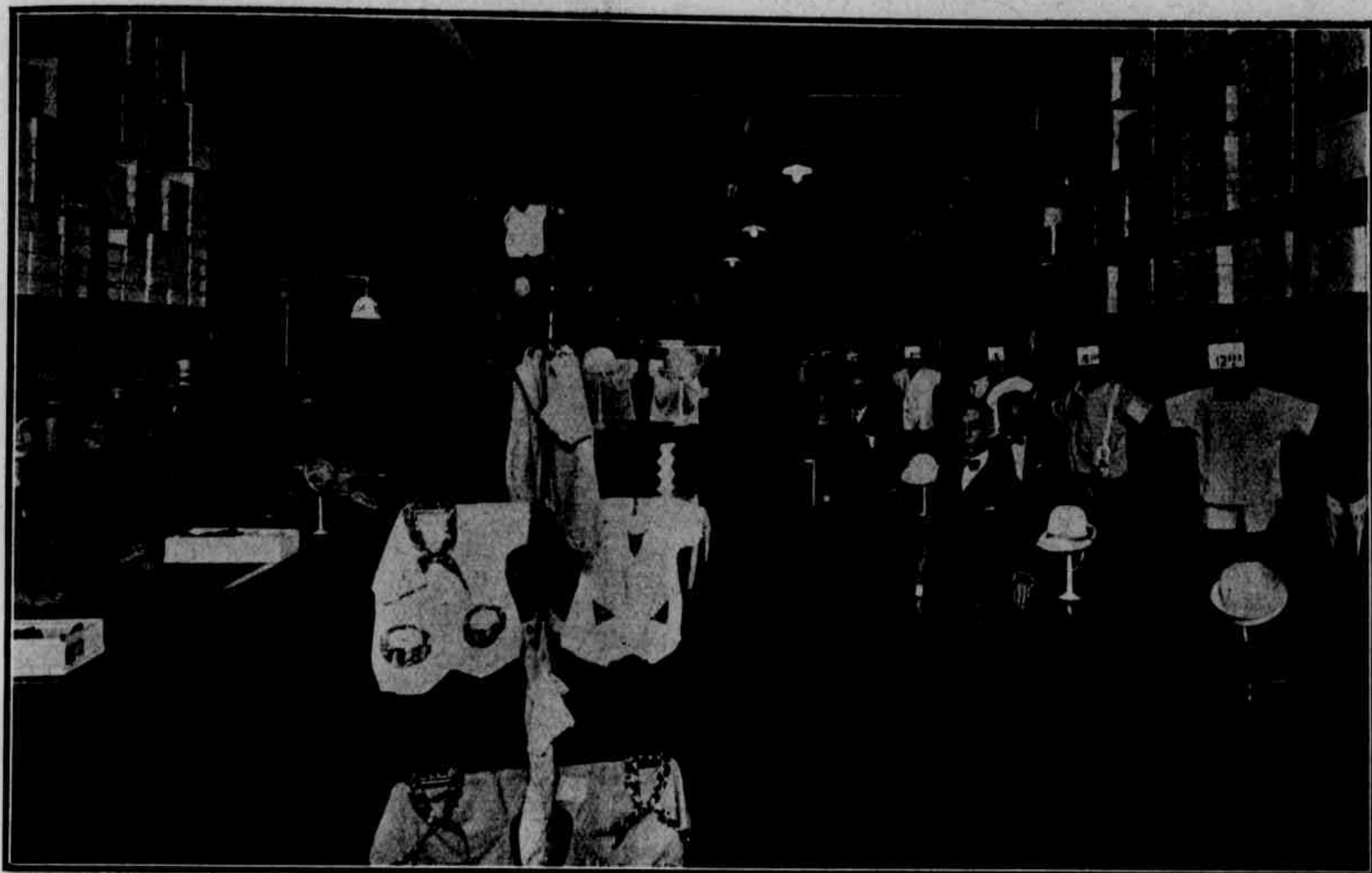
contrabandistas estivesse prevenido da sua visita, pelo espião que elle tinha no regimento, que tinha a confiança de Don Carlos.

— Faze o teu jogo, minha linda Guerita, dizia Pedro á formosa hespanhola. Tapêa esse idiota que vem procurar descobrir o meu segredo. E emquanto elle se "embeiçar" por ti, eu irei transpondo a mercadoria que deve atravessar a fronteira.

Guerita observou-lhe que o officio era desagradavel para uma mulher que amava o seu marido; mas a velha raposa tranquillisou-a. Que não se aborrecesse, mesmo porque estava prestes o momento em que poderiam deixar aquella vida precaria. Ali estava, naquella caixinha, (e Pedro foi a um esconderijo e tirou uma caixinha cheia de moedas de ouro) o sufficiente para viverem tranquillos na Hespanha e para a sua Guerita ter tudo quanto desejasse. E o homem não poude continuar

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...partiu o copo com as mãos...

O PAVILHÃO

As novas installações da secção de artigos para creanças d'O PAVILHÃO, a conhecida casa da Rua do Ouvidor

Parte das officinas d'O PAVILHÃO, onde se fabricam as roupas e demais artigos para uso de meninos e meninas

Casa do Bastos
TELEPHONE: C. 2616 e 3302
RUA DO URUGUAYANA Nº 19
COSTA BASTOS & FERNANDES
A grande moda em calçado de pellica em tôdas as côres.
Variedade em meias de seda para senhoras.

Lois Wilson

MARCELLA

Pede-lhe para ver Pedrinho...

Na sua primeira mocidade, Marcella fôra amada pelo joven Reanda. A mais bella e mais viridente flôr da Sardenha, o filho de Maria Reanda desejara com o ardor da sua vigorosa mocidade, porém, sua mãe orguhosa da sua nobre linhagem, oppuzera-se obstinadamente ao casamento, descrente dos bons resultados dessas uniões desiguaes. O golpe era rude para um coração que apenas desabrocha para a vida, mas a pobre Marcella resignou-se á injustiça da sorte, e, alma formada de sentimentos elevados que era, consummou o seu sacrificio, casando-se com o medico do paiz, para obedecer ao grande desejo manifestado por seu pae.

Passaram-se cinco annos. Uma manhã, encontrava-se Reanda na gare da estrada de ferro, esperando um dos bons amigos que vinha passar alguns dias em sua casa, quando percebe uma mulher de lucto, carregada de embrulhos e tendo um pequeno pela mão, caminhar apressada para tomar o trem. No momento em que ella vae subir para o carro, o trem põe-se em movimento, e a catastrophe seria inevitavel si Reanda não se precipitasse em seu auxilio.

A dama volta-se para agradecer ao acto de generosidade do cavalheiro, e Reanda reconhece Marcella, a mulher que lhe povoara a alma de tantos anceios. Esse acaso lhe parece um signal do destino. A presença de Marcella faz reviver em Reanda toda a antiga paixão, que elle proprio julgava definitivamente reduzida a cinzas, e Reanda procura-a de novo, na pequena aldeia em que ella móra. Marcella fala-lhe da sua vida, que aliás correu sem emoções desde o dia em que elles se separaram e que ella se resignára a ser esposa de outro homem.

Depois o marido morrera e ao lucto que ella trazia antes na alma, juntou o lucto das vestes. Reanda experimenta por aquella mulher coberta de lucto as mesmas fortes impressões de outr'ora e pergunta-lhe si ella ainda desejaria unir o seu destino ao delle. Mas o medico ao morrer dispuzera que, no caso de Marcella casar-se de novo, o seu filhinho deveria ser confiado aos paes delle, e nessas condições Marcella não acceitaria jámais a felicidade, nem mesmo offerecida pelo seu Reanda. Mas as circumstancias, o amor e o tempo acabam operando a grande transformação e Marcella decide-se, afinal, a renunciar a seu filho por amor de Reanda. E na vasta e sumptuosa casa em que Reanda installou Marcella, agora sua esposa, a felicidade parece reinar absoluta.

...ella se sentia infeliz...

Eil-a com a sua filhinha...

Mas será que Marcella é realmente feliz? Por certo, quando Reanda a aperta com paixão e carinho entre os braços, abrem-se para Marcella as portas do Paraiso... Mas ella está só, no seu luxuoso quarto, que faz ella a abrir aquelle armario? Que tira de lá? E' uma pobre meiasinha que a mamãe trouxe comsigo e que beija e que molha de lagrimas, tartamudeando palavras de supplica e de perdão.

Com medo de entristecer ao seu bom e adorado Reanda, Marcella nada lhe diz, mas ella não se sente feliz. A propria abastança em que vive é um motivo que se ajunta á sua pena.

— "Que fará nesse momento o meu pobre Pedrinho? Que braços o apertam, que collo o acalenta em logar do meu?" era a pergunta que

Marcella e Pedrinho.

(*Termina no fim da revista*).

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Grouna, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1218 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canice — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é dlicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial).
Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO
CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Kings in Exile, uma das mais conhecidas novellas de Alphonse Daudet, o autor de *Sapho*, servirá de argumento para o proximo film de Victor Seastrom para a Metro-Goldwyn.

Renée... adorada!

T. Roy Barnes e "Snitz" Edwards figuram no proximo film de Buster Keaton, *Seven Chances*.

Conrad Nagel e Norma Shearer são as primeiras figuras de *Excuse-me*, film da Metro-Goldwyn, baseado numa peça theatral de Rupert Hughes, que tambem vae dirigil-o.

HEI DE VENCER!

...encontrou seu amigo Guilherme...

Alberto Junqueira só tinha um ideal na vida: era ser reporter. Mas para sua infelicidade, o seu physico pequeno não o ajudava a alcançar a sua ambição, fazendo a sua apparencia de criança que como tal fosse tratado pelos directores de jornaes. Um dia em que fazia uma serenata á sua namorada, Alberto escutou umas detonações, correndo immediatamente para o local onde foram dados os tiros. Lá chegando elle encontrou o seu amigo Guilherme Luz deante do capitalista Jayme com um revólver na mão e no chão, cahido, o corpo de uma mulher. Guilherme é preso como assassino e Alberto, conscio da innocencia de seu amigo, corre a um jornal, afim de ao mesmo tempo que narrava o crime, procurar proclamar a prisão injusta de Guilherme. Mas por não poder provar o que affirmava, e ainda por já ser por demais conhecido pelo director, a quem sempre importunava, procurando obter o seu logar de reporter, foi mais uma vez mandado passeiar. Furioso, antes de sahir, Alberto ameaça:

— O senhor hoje faz pouco em mim, mas juro-lhe que *hei de vencer!*

Immediatamente Alberto dirige-se a outro seu amigo chamado Ernesto, rapaz atirado á pratica de todos os sports, que promette ajudar-lhe a provar a innocencia de Guilherme e prender o verdadeiro criminoso. No dia seguinte vão ambos á casa onde se dera o crime. Estavam fazendo uma vistoria em regra, quando ouviram barulho no andar de cima. Para lá correram immediatamente, mas ao approximarem-se de uma janella, por ella viram um vulto que sahia do jardim. Descem rapidamente, e Alberto ao atravessar esse mesmo jardim, encontra no chão uma luva de mulher, que guarda. Ao chegar no portão, Alberto vê o vulto tomar um automovel. Elle corre conseguindo dependurar-se no pneumatico sobresalente que estava preso atraz do auto. Ernesto, que sahia nesse momento, e viu a manobra do seu amigo, consegue tomar outro auto que passava, partindo em perseguição do primeiro. Chegando perto do Mangue, o vulto, sem que Alberto o veja, passa para um auto fechado, que cruzava com o seu. Ernesto que o vira, continúa a perseguição. Alberto, tendo parado o seu carro, nota o logro que soffrera. Passando o novo auto em que viajava o vulto por baixo da ponte do trem da Central, este, que subira para o tecto do auto, se prende ás traves da ponte, subindo para ella. Notando isso, Ernesto corre para a estação mais proxima, onde consegue chegar a tempo de tomar o mesmo trem que o vulto, e assim perseguil-o até o seu esconderijo. Guilherme conseguira fugir da prisão. Sabendo disso, o capitalista, que outro não era senão o vulto que Ernesto perseguira, vae rondar a casa da noiva de Guilherme, na esperança de que elle ali vá ter, e assim poder fazel-o prender de novo. De facto, Guilherme vem ver a sua noiva, e quando dali partia, o capitalista antepõe-se a seus passos, travando-se entre os dois acalorada discussão que termina por forte lucta corporal. Guilherme, porém, derrota o capitalista, conseguindo fugir. Afim de saber do paradeiro de Guilherme, que se escondera, o capitalista faz seus capangas raptarem a noiva, que uma vez deante do malvado, nega saber o esconderijo de seu noivo. Guilherme, que justamente se escondera nas mattas visinhas á casa do capitalista, e uma vez o vira na varanda, resolve desvendar o mysterio daquelle antro, e lá introduz-se sorrateiramente. Mal, porém, entrara na sala, o bandido apparece-lhe á frente com um sorriso sarcastico. Então, apparentando calma, o falso capitalista convida Guilherme a sentar-se, pedindo-lhe que assigne uma declaração, na qual

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Jayme fugindo...

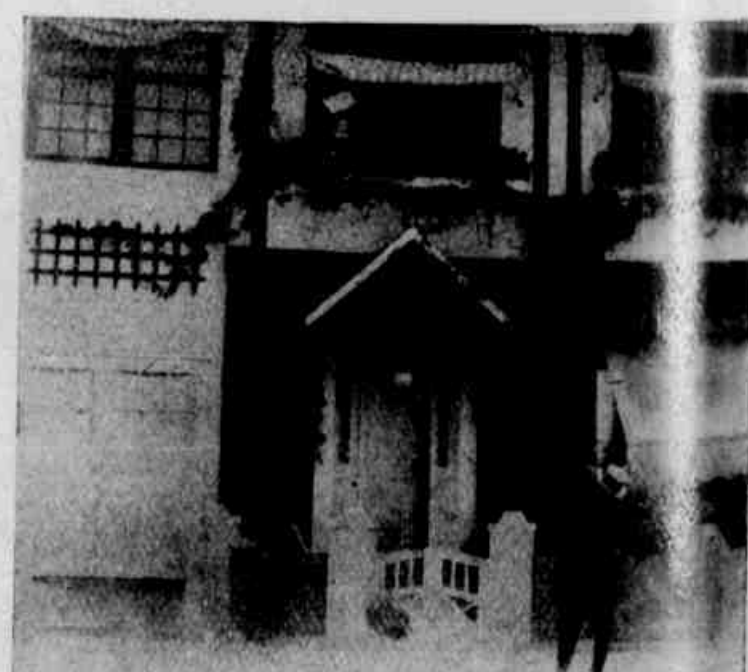
...chegando ao local do crime...

...depois de narcotisal-a...

Quando o seu apparelho passava...

No dia seguinte da serenata

ALLA NAZIMOVA E MARGUERITE CLARK, OU AS ESTRELLAS AMOROSAS

(NA TERRA DO FILM)

Como os outros idolos vivos, as *estrellas* de Hollywood não deixam de se amesquinhar ao contacto dos seus adoradores. Lastimo o romancista que buscasse materia para inspiração nas vedetas das telas. Como seria pobre a colheita das idéas, dos sentimentos, das simples emoções, mesmo entre aquellas cuja missão é exteriorisar a alma humana! Evitae conhecer nesta vida vosso heróe ou heroina do cinema, se desejardes guardar intactas as vossas illusões. Não queiraes lançar mesmo um olhar curioso para dentro do *studio* em que a sua pobre personalidade, entregue ao director, vos appareceria inconsistente como a cera molle nas mãos do modelador. Quantas dentre essas celebridades da tela escapam á pecha de inconscientes instrumentos? Poucas na realidade. Não ha grande homem para o seu director de scena. E o desdem profissional que o director sente pelo interprete só é comparavel ao secreto desprezo que elle por sua vez recebe do seu patrão: o productor ou commanditario. Por que considerado do alto da escola hierarchica o mundo do film é mais ainda do que os outros mundos, organisado sobre o pouco caso com que cada um do alto desdenha do que lhe fica inferior e assim por deante até o ultimo degráo dessa longa escada. Accrescentae a isso tudo a influencia desmoralisadora do dinheiro facil sobre mentalidades mediocres e logo descobrireis que a intimidade das glorias da tela é tão aborrecida como um romance ou peça de theatro em que todos os personagens fossem *parvenus* ou novos ricos. Riqueza aliás tão ephemera quanto nova e comparavel á dos cocheiros verdes e amarellos do hippodromo byzantino, cujos nomes, á primeira carreira perdida reentravam no nada, depois de haver eclypsado, na popularidade, mesmo a pessoa do imperador.

Seria entretanto cruel insistir nesse assumpto, quando as chronicas da terra do film constituem para tantas existencias obscuras um estendal de illusões mirabolantes. "Quando cresceres casar-te-ás com o Principe Encantador!", contavam outr'ora ás vossas avós ás suas maesinhas. Hoje para fazermos dormir as nossas filhas nós lhes murmuramos ao ouvido com ternura: "Quando cresceres entrarás para o cinema!" Lindos contos de fadas para crianças bem criadas e para pessoas taludas que nunca serão sérias.

Nazimova

Seria tambem cruel insistir sobre as desmoralisações da terra do film e suas partidas nocturnas de *whisky* e... e outras. Deante da tela o iconoclasta exaggera tanto a indignidade dos idolos quanto adorador os exalta. Só uma coisa me espanta, é a escassez de excessos em uma cidade em que um pobre diabo hoje, amanhã acorda millionario, passando da mediocridade social á mais berrante celebridade, da miseria á riqueza. E mais me espanta a solidez dos cerebros que resistem á embriaguez da fortuna, da fama, do prazer, comportando-se com uma moderação que deveria servir de exemplo a muitos outros *parvenus* do novo e velho mundo.

Basta traçar o perfil moral de um membro dessa vasta familia, para obscurecer o procedimento menos regular de outros, e muito póde ser perdoado ás *estrellas* de Hollywood, porque duas dellas, pelo menos, souberam amar, deliciosamente.

Em primeiro logar Nazimova.

Estamos no *studio* da Metro. A objectiva dirige-se para a artista. Chega o momento solemne do beijo.

— Camera! grita o director de scena.

Contemplo, então, no campo abrangido pelas lentes do apparelho, o amante adeantar-se para a amante. Para os olhos de milhões de pessoas, mais uma vez o gesto amoroso se decompõe lentamente, as mãos se juntam, os rostos se approximam, os labios se unem.

— *Out!* gritou o director.

O apparelho cessou de registrar com o seu barulho monotono, os projectores extinguem-se... mas o beijo dura sempre. Nascido do artificio elle se prolonga dez segundos ainda na realidade. Não se póde duvidar. O eleito da heroina no film é na vida tambem o escolhido pelo seu coração. Evocadora dos tempos biblicos em que as mulheres, crianças quasi, amavam os patriarchas, a radiosa Nazimova escolheu um velho para marido. Amal-o-á ella?

— Por que?

No fundo de seu ser, toda mulher que se entrega, esconde um motivo que não é o amor. Muitas amam porque reflectem que devem retribuir o bem com o bem. Outras, nas quaes as desillusões criaram um sentimento de dó de si proprias, revertem esse sentimento em favor de outros que consideram mais dignos de piedade. Ha sensuaes que se entregam por prazer, neurasthenicas que o fazem por aborrecimento; as fracas para procurarem um senhor, as fortes em busca de um escravo; as colericas, um parceiro para as suas eternas discussões e brigas. Ha crentes que amam

Marguerite

(*Termina no fim da revista*)

HUNTLEY GORDON

Tornou-se agora uma figura popular, entre nós, devido á frequencia com que tem apparecido ultimamente. "A mulher do Barba Azul"... "No auge do prazer"... "Sexos inimigos"... "Vinho capitoso"...

TEU NOME E' MULHER!
(Fim)

porque logo pancadas á porta lhe annunciaram a visita que elle esperava. Juan pedia o favor de lhe coserem a tunica que se rasgara em espinhos, e a linda castelhana trouxe a sua cesta de costuras, iniciando o reparo, mesmo sem o soldado retirar a veste, conforme manifestara elle o desejo. E Pedro deixou, matreiramente, o carabineiro com a esposa. Começou então um verdadeiro duello de palavras e de negaças, entre aquellas duas creaturas, que, por mais prevenidos que estivessem um contra o outro, não podiam f[illegible]r a força fatal da mocidade e da b[illegible]a, que era em ambos soberana, absoluta. Mas, apezar disso, Guerita mostrou-se ora altiva, ora ironica, até acabar respondendo ao guapo carabineiro quando este lhe perguntou quanto devia pelo serviço:

— Não me deve nada, apenas o favor de pôr-se ao fresco.

Juan fitou um instante a mulher, sentindo qualquer coisa de inexprimivel, mas por fim rodou nos calcanhares para sahir. Foi nesse momento que seus olhos cahiram sobre um movel de talha antigo, que lhe despertou a attenção. Juan approximou-se, examinou-o. Guerita seguia-o inquieta, e estremeceu quando a uma pressão do rapaz o movel abriu-se e elle apanhou umas roupinhas de criança.

— Eh! contrabando, hein? Você dizia-me ha pouco que nunca quizera ter filhos!...

Effectivamente, Guerita o dissera, rebatendo ás allusões do joven carabineiro ao seu casamento com um velho. Foi, entretanto, tão doloroso o gesto de colera com que a mulher lhe arrebatou aquelles trapinhos dos seus desejos fementidos e secretos, que Juan sentiu infinita piedade.

Depois Pedro entrou, notou o ar extranho da mulher e teve uma suspeita. A desconfiança do marido não passou despercebida a Guerita, mas ella trapaceou:

— Não quero tornar a ver esse "cão de soldado".

A velha raposa, porém, ficou alerta e mais de uma vez fez allusões ao carabineiro, e Guerita repellia as indirectas, mentindo a si mesma, ao seu proprio coração. "Que ella não se apoquentasse, pois veria de novo o formoso soldado: elle andava espreitando a casa, segundo lhe informara Castellar". E, na realidade, pouco depois, Pedro apontava para o caminho serpenteante na montanha, mostrando o vulto que surgia lá em baixo. Era Juan Ricardo. O coração de Guerita pulsou com violencia tal que ella teve medo de trahir-se. Mas o marido disse-lhe que a deixava com o soldado; que ella tratasse de engodal-o.

— Tu estás hoje bella como nunca, minha mulherzinha, falou o contrabandista num beijo; e sahiu.

Juan não tardou em bater á porta. Foi extraordinario o que se passou, nos minutos que se seguiram, entre aquellas duas creaturas, cujos interesses se contrariavam, que deveriam ser inimigas irreconciliaveis pela razão, mas cujos corações eram dois polos de electricidade a produzirem scentelhas fulminantes a simples approximação. Guerita estava definitivamente subjugada, e Juan tinha o espirito completamente transtornado pela magia daquella mulher, e já mal discernia onde estava o seu dever. E elle pegou violentamente a mulher, que deixou que o formoso carabineiro lhe imprimisse nos labios toda a impetuosidade da sua paixão, e quando ambos relaxaram o abraço tinham o rosto transfigurado. No tumulto dos sentimentos, elles agiam tumultuariamente, sem medir os gestos. Eis, por exemplo, que é Guerita quem revela ao carabineiro a existencia do contrabando. Ali estava, dizia ella, o premio da trahição com que elle compraria as suas divisas de sargento... Juan estava perplexo a olhar a presa excellente.

— Vae, corre, denuncia-me... apostrophou ella, num grito d'alma em que havia odio, revolta, paixão, coisas que Juan não sabia definir, mas que o fascinavam...

E as palavras do capitão Castellar, o

espião, soavam-lhe aos ouvidos: "Aquella mulher é uma serpente fascinadora e perigosa..." Juan soltou um rugido:

— Sim, eu te denunciarei, bradou elle, e partiu como um louco, montanha abaixo.

E toda a noite elle hesitou entre o dever e a loucura daquelle amor. No dia seguinte, o commandante chamou-o á sua presença e perguntou-lhe se elle havia descoberto alguma coisa.

— Não ! respondeu sem hesitar Juan Ricardo, sentindo sobre o peito a mantilha que elle trouxera do contrabando, como prova.

Nessa noite desabou tremenda tempestade. Indifferente á revolta dos elementos, Juan tomou o caminho da montanha. Guerita estava só, quando elle empurrou a porta, sem se annunciar. Pedro havia sahido para uma das mysteriosas tarefas. A mulher estremeceu.

— Então, trazia elle as divisas de sargento, para ella pregar-lh'as no braço ?

O carabineiro sacou de sob as vestes a mantilha:

— Sim, aqui estão as divisas que eu conquistei, mentindo ao meu commandante, degradando-me, porque te amo, mulher damninha !

Guerita soltou um grito de triumpho e atirou-se-lhe ao pescoço, vehemente, impetuosa. Ella tambem o amava; que fugissem, que fossem começar a vida de felicidade. Ella tinha dinheiro; partiriam immediatamente... Juan ouvia silencioso. Em seguida, Guerita desprendeu-se delle e correu á caixinha onde Pedro guardava a sua fortuna, e teve uma exclamação de desapontamento: a caixa estava vasia. A figura de Pedro assomou á porta.

— O dinheiro está aqui, falou elle com ironia, atirando uma bolsa sobre a mesa. E depois voltando-se para Juan: Você vae vestir-se á paisana e atravessar immediatamente a fronteira, porque antes que o sol aponte, os carabineiros estarão aqui para te levar ao teu commandante, a quem eu te denunciei, conseguindo com isso a minha propria impunidade.

Guerita bradou: E' mentira ! é uma velhacaria para te enganar !

— Velhacaria, concordo, retrucou Pedro, mas engano é que não. O que eu fiz com isso foi defender a minha mulher...

— Não defenderás, é falso, exclamou Guerita, porque eu irei com elle, eu irei com o homem que amo !

Juan Ricardo conservava-se cabisbaixo. Por fim falou que Pedro tinha razão, nada mais restava a um trahidor senão fugir á vingança da lei. Guerita sentiu que o momento era decisivo. Juan agiria, se tivesse um estimulo, se sentisse o estimulo da paixão, e Guerita comprehendeu a necessidade de communicar-lhe as labaredas da sua carne.

— Sim, meu Juan, tu partirás, mas antes beberemos a illusão do nosso amor.

Enchendo os copos ella entregou um ao carabineiro, e approximou-se tanto delle, que Juan sentiu o halito escaldante e perfumado da mulher queimar-lhe o rosto. Fôra como previra Guerita: Juan tomou-a impetuosamente nos braços, e do seu peito sahiu um rugido de leão:

— Ah ! não ha forças humanas que te separem de mim, que te tirem dos meus braços ! Luctarei contra todos e vencerei !...

Pedro conheceu que a sua derrota era irremediavel, e como os dois jovens se encaminhassem para a porta, elle com voz supplice pediu á mulher que não se fosse para sempre, sem dar um beijo ao velho marido que tanto a amava. Guerita attendeu, encaminhou-se para o homem. E subito um grito trespassava os ares e Guerita tombava com o coração varado pelo punhal do bandido. E emquanto Juan Ricardo, como um louco, recebia o ultimo alento da mulher, nos seus labios, Pedro voltava a arma assassina contra si e tombava tambem junto ao cadaver da mulher. Quando o commandante e os carabineiros chegaram, no encalço de Juan, que o contrabandista denunciara, depararam com a terrivel tragedia e descobriram-se respeitosos. Juan deixou-se conduzir sem resistencia, passivo, com uma expressão idiota no rosto. Agora era o julgamento. O seu crime era de pena capital. O tribunal marcial estava reunido e a sentença ia ser pronunciada. Quando Don Carlos se levantava para ler o *veredictum*, Dolores irrompeu no recinto e falou vehemente: era uma iniquidade que se fazia com aquelle rapaz. Os verdadeiros culpados eram os que o ensinaram a trahir o amor de uma mulher, e digno era o homem que soubera respeitar a fé da mulher, arrostando todos os sacrificios antes de vendel-a miseravelmente. Don Carlos enxugou uma lagrima, todos os juizes estavam commovidos. Afinal Don Carlos approximou-se do seu carabineiro, deu-lhe a mão e falou:

— Volta ao teu logar no regimento, meu rapaz, minha filha ensinou o que era a justiça neste caso. Tu continúas a ser um homem digno !...

A MODA

MODELOS DE PARIS, ENVIADOS ESPECIALMENTE PARA "PARA TODOS..."

POR MLLE ALICE LAUGELIER

Em cima: O jersey apparece com grande successo nos vestidos desta estação. Longas experiencias provaram que esta fazenda é o ideal para os costumes sportivos. A' esquerda vê-se um traje para patinação consistindo em uma blusa, uma saia, pequeno chapéo e écharpe separada, tudo de jersey. A fazenda tem um tom rosado, uma côr de creme de tomate, mais ou menos. As extremidades da écharpe e a barra da saia têm uma barra de couro de tom vermelho escuro. O bolso á direita e as mangas tambem têm essa guarnição. A linha da gola cortada em V é tambem ornada de couro.

A' direita vê-se uma modelo de georgette. Este modelo tem o nome "Canadá". Ha uma écharpe destacada de jersey. Um simples plissado de cada lado da saia, permitte maior liberdade dos movimentos.

Em baixo: Aqui se vêm dois modelos da collecção nova de Nicole Groult. A' esquerda está um vestido inteiriço para a rua e para a tarde. E' feito de seda beije moiré cortada numa só peça, que é, no emtanto, apanhada de cada lado da coxa e ligeiramente blusado, o que é necessario para dar uma ligeira variação á linha da silhueta. Em sua mór parte, a saia está coberta com uma banda de "liêvre". Uma écharpe destacada da fourrure com uma barra de seda moiré é usada com este vestido. A linha do pescoço é cortada em V. As mangas são apanhadas bem junto ao punho.

O costume á direita consiste em um casaco e uma saia separada de seda ottomana côr de tabaco castanho. Ha uma gola larga de pelle de castor. As mangas compridas são bordadas de accordo com o bordado do casaco. A saia é lisa e simples, com excepção da guarnição do lado esquerdo que serve para dar conforto aos movimentos da marcha.

Está claro que sendo vesperas de inverno na Europa, os modelos aqui apresentados servem de indicação das linhas modernas e dos novos feitios. As fazendas hão de ser outras...

HEI DE VENCER!

(Fim)

confesse ser de facto o assassino. Guilherme nega-se. Então o bandido faz um signal a seus capangas, que de um pulo cahem sobre Guilherme e o subjugam.

O bandido dirige-se para a porta do fundo, que abre, deixando Guilherme, apavorado, ver a sua noiva amarrada a uma cadeira! Entretanto, Alberto e Ernesto não perdiam as esperanças, jurando sempre Alberto que havia de vencer. Uma vez, sabendo da ida costumeira do bandido ao morro da Favella, para lá vão os dois, vendo de facto que o mesmo entrava em um casebre desse morro. Ernesto resolve então deixar Alberto de alcatéa e entrar na mesma casa. Pouco depois, porém, Alberto vê o bandido sahir. Como porém, seu amigo não voltava, Alberto resolve tambem entrar no casebre, indo encontrar seu amigo amarrado a um páo!

O bandido, porém, sentindo que a sua segurança era cada vez mais ameaçada, resolve tentar um ultimo golpe antes de abandonar esta capital. Esse golpe seria levado contra uma senhora divorciada, possuidora de riquissimas joias, e que se deixara seduzir pela apparencia e pela labia do bandido, que se fazia passar por nobre e alugara um rico palacete que a todos dizia ser de sua propriedade. Para esse golpe elle contava com a cumplicidade de uma sua amante.

Mas Alberto descobrira essa nova moradia do bandido e estava lá a ver se descobria alguma cousa, quando viu chegar a senhora divorciada e pouco depois sahir da casa a amante do malvado, que ficou de vigilancia em baixo de uma janella. Quando, depois de ter narcotisado a sua victima, o ladrão atirava as suas joias para a sua cumplice, Alberto atira-se a ella gritando por soccorro.

Então elle entrega essa mulher a dois guardas civis que chegaram e sahe em perseguição ao bandido, que fugia. Este entra em uma garage e Alberto escuta-o telephonar para o campo de aviação, mandando preparar um apparelho em que pretendia fugir. Immediatamente Alberto telephona para o campo de aviação em o qual Ernesto costumava voar, ordenando que tivessem tambem prompto um avião com uma escada de corda amarrada em baixo, e em seguida telephona a seu amigo que, na mesma hora parte para o campo, emquanto Alberto vae buscar a policia.

Pouco depois, os dois aeroplanos singravam os ares. Approximando-se do aeroplano do bandido, Ernesto solta a escada de corda por ella descendo, e quando o seu apparelho passava por cima do outro, elle realiza a temeraria proeza passando para esse aeroplano, com risco da propria vida. Jayme, o bandido, porém, vendo-se perdido, segura a direcção do avião, fazendo-o precipitar-se ao solo, tendo o piloto morte instantanea, e ficando elle gravemente ferido. De mais sorte, porém, foi Ernesto, que tendo-se conseguido manter preso ás azas do avião, só de muito baixo foi precipitado ao chão, cahindo sobre uns arbustos, salvando-se assim.

HEI DE VENCER!

Fil da Guanabara (*Rio de Janeiro*), *produzido em 1924, sob a direcção de L. de Barros.*

DISTRIBUIÇÃO:

Ernesto Guimarães	Antonio Sorrentino
Jayme Fonseca....	M. F. Araujo
Alberto Junqueira	Paulo Sulis
Guilherme Luz...	Adolpho Neri
Alice	Laura Munken
Mme. Almeida...	Georgette de Lys
A amante........	Perle Fabry

Trabalharam nas perigosas scenas de aeroplanos os aviadores: Anesi Machado, João Robra e Tenente Reynaldo Gonçalves.

Sentindo-se morrer, Jayme confessa não ter sido Guilherme o assassino que tambem não fôra elle... Diz estar Guilherme preso em seu esconderijo guardado por muitos bandidos. Mas ao ir declarar quem matara a mulher, Jayme morre sem terminar a sua declaração. Para o local onde Guilherme estava preso parte um piquete de cavallaria, conseguindo salval-o, bem como a sua noiva e prender os bandidos.

De volta á delegacia, Alberto, mostrando á amante de Jayme a luva que achara, e contando-lhe a morte deste, consegue que ella confesse ter sido a assassina e que matara por ciume, e que Guilherme entrara por ter ouvido os tiros e apanhara no chão o revólver que para lá ella jogara.

Assim, Guilherme vem a se casar com a sua noiva, e Alberto consegue ser reporter, como sempre almejara.

A BORBOLETA

(Fim)

não da felicidade, mas da satisfação effectiva. Eis, porém, que na manhã seguinte ella recebe uma carta do musico, pedindo-lhe desculpas, mas que esquecesse a noite anterior: o que elle sentira fôra um deslumbramento da sua propria fantasia, que com a aurora se dissipara. E Hilary chorou amargamente pela felicidade que com todo o seu sacrificio, não lograra para si nem para sua irmã.

MARCELLA

(Fim)

lhe estava sempre no pensamento. Vem-lhe, porém, o balsamo salutar de uma nova maternidade. Marcella dá uma filha a seu marido, e, então, a felicidade parece sorrir-lhe de novo, e a alegria volta áquella casa que ella enchia das suas infinitas lamentações. Em casa de seus tios, Pedrinho não é muito estimado e as saudades de sua mãe cruciam a almazinha, sacrificada no altar do amor.

Nesse inverno, o paiz é assolado por varias epidemias, Pedrinho não escapa; é apanhado pelo sarampo, que a principio se reveste nelle de aspecto muito sério. No intuito de se livrarem de responsabilidades, os tios do pequeno escrevem a Reanda, que no seu egoismo paternal, cala-se e occulta a má noticia á sua esposa.

Um dia em que Marcella está sósinha em casa, um criado entrega-lhe uma carta dirgida a seu marido, e a pobre mãe tem assim conhecimento do perigo que corre o seu filho. Até esse momento Marcella fôra suave e resignada, obediente a seu marido, mas deante disso sente-se disposta a todas as revoltas e despreza as ameaças: a sua vontade é estar á cabeceira do seu Pedrinho, e, apezar das tentativas do marido para retel-a, ella parte... Tragico destino de uma mãe... Seus labios pousam-se sobre a fronte escaldante de Pedrinho, emquanto seu coração ficou junto da outra creança que ficou no berço e que, certamente, chora não vendo a mamãe junto do bercinho. Tranquilla pela vida de seu filho, Marcella regressa á casa no mesmo dia.

Eil-a com a sua filhinha nos braços, a ammamental-a, e emquanto a creança suga avidamente, Reanda contempla a mulher em silencio. No dia seguinte a menina mostra-se febril... tem convulsões e, alguns dias depois, o bercinho fica vasio. Para Reanda o golpe é terrivel; é o despedaçamento de sua vida, de seu amor; e elle abandona a caşa e se refugia em casa de amigos, deixando Marcella sósinha, presa da sua immensa dôr.

Quando se julgou em condições de recomeçar a vida, Reanda lembra-se dos estudos que fizera para o seu bacharelato e solicita ao ministerio um logar de professor que lhe é concedido. Ao partir, Reanda communica sua deliberacão a Marcella, mas a pobre mulher, dolorosa, ferida no seu orgulho e no seu amor, não se resigna. E ella tambem lhe annuncia a sua decisão: ou ir com elle ou voltar para junto de seu filho. A resposta de Reanda foi breve:

— "Vá para onde quizeres".

E Marcella não hesitou: eil-a de novo junto de seu Pedrinho. Resta-lhe ainda uma bocca para beijal-a e Marcella não morrerá de dôr. E tornava-se de novo mulher, porque ainda se sentia mãe.

Mas em casa de seus tios, Marcella sentia apenas tolerada, e tal situação não poderia prolongar-se por muito tempo. Magra e muito fatigada. Marcella sentiase derrear ao peso da sua immensa desdita. O seu amigo Towiani, que fôra visital-a, comprehendeu todo o drama daquella vida e procurou Reanda, conseguindo, após discreto mas obstinado trabalho, fazer vibrar de novo o seu coração de amante e esposo.

— Marcella vae morrendo aos poucos, falou-lhe Towiani, e Reanda commoveu-se. . .

Mas, ai! era demasiado tarde...

Junto ao leito de Marcella, o desolado marido supplica e pede perdão. Marcella, só tem forças para inclinar a cabeça, mas morre com serenidade nos braços de Reanda, quasi sem soffrer e apenas com uma prece nos olhos e um nome nos labios: Pierrot!

(M A R C E L L A)

Film da U. C. I., dirigido por Carmine Gallone e com a interpretação de Soava Gallone, Alberto Nipoti, Ciro Galvani, Fulvia Perini, De Lizago e outros.

E a prece foi ouvida, porque no dia que lhe faltou a mãe, Pierrot encontrou um pae carinhoso em Reanda.

ALLA NAZIMOVA E MARGUERITE CLARK OU AS ESTRELLAS AMOROSAS

(Fim)

o esposo por dever, anarchistas que se ligam por desafio ás convenções. Ha as lymphaticas que amam o homem que encontram ao alcance de sua preguiça. A rapariga selvagem liga-se ao macho que com a sua energia e sua força expulsa os temores da noite. A barbara ama para destruir, a pagã para admirar. A orgulhosa ama o homem em evidencia, cuja celebridade é uma boa reclame. A invejosa ama o amante de sua rival. Algumas amarão o primeiro, outras aquelle que acreditem seja o ultimo. O coração dos timidos está á mercê dos teimosos.

Passae em revista todas, moças e velhas, lindas ou feias, ricas ou pobres, de sangue azul ou de casta modesta, e perguntae-lhes se no dom que de si propria fazem não ha outro movel além do acto da dadiva.

Quanto a isso encontrei duas excepções magnificas no paiz do film: Nazimova e seu amor em plena gloria; Marguerite Clark e seu amor na hora da retirada.

Marguerite Clark !

E' a ultima vez que trabalha. Depois desse film ella vae para a Luziania. Nesse Estado, o lar paterno, a herdade simples que ella um dia deixou, ha vinte annos, festejará a volta do filho prodigo. Amanhã a *estrella* retirase com as recordações de duas decadas de triumphos cinematographicos. Leva para a sua terra um marido com quem se casou na hora do abandono da scena muda. Chama-se Palmerston Williams. E' de estatura proporcional á sua minuscula esposa. Não é nem bonito, nem rico. Não parece ter voltado ainda a si do espanto em que o mergulhou aquella boa fortuna. Olhe para Marguerite Clark como uma borboleta nocturna namorada de uma estrella. E' bem o companheiro ideal para uma mulher que se retira da sua existencia de celebridade.

E esta, tendo deixado entrevistar-se pelo humilde figurante, pude della ouvir: "O publico americano considera a

vida concentrada nos extremos. Para attrahir-lhe a attenção é mistér sempre ser *maior... qualquer coisa.* Sou a *menor* das *estrellas*, meço menos 5 centimetros do que Mary Pickford. Sou a *maior optimista* das mulheres, por isso que mesmo nas horas mais difficeis dos meus primeiros tempos acreditei no exito. Sou a *mais teimosa*, porque nunca encontrei um director que me auxiliasse, o que sou devendo-o a mim mesma. Sou a *mais feliz* das mulheres, porque a minha lua de mel será perenne e sempre com o mesmo homem. Meu marido chama-se Williams. Está ali. Elle escuta o que digo, vigia-me e eu o deixo fazer porque não sou feminista. Sou a mulher que *mais gosta* dos cachorros (são tão bons!) e das rosas (são tão lindas!). Amanhã partirei por uma vez para a Luziania para viver em uma casa de campo que será a *mais admiravel* das casas, porque nella viverei com meu marido, doze cachorros e canteiros e mais canteiros de rosas."

Pequena Marguerite Clark, que grande lição essa que dás á temosia das grandes figuras theatraes ou cinematographicas, que a despeito da idade, agarram-se com unhas e dentes a uma popularidade que já as abandona! Se todas tivessem tua sabedoria, não teriamos nós a tristeza de contemplar na scena ou na tela ingenuas de 40 annos e grandes amorosas em idade de ser avós. Minuscula Marguerite Clark, a menor das *estrellas*, mesmo na hora do teu eclypse com o teu brilho offuscas todas as outras *estrellas* tuas irmãs. E's uma das raras que não se acreditaram obrigadas a confiar-me complicações sentimentaes e psychologicas. E's uma das raras que se confessaram singelamente, mostrando-se tal qual eram. Desdenhando os offerecimentos enganadores do Instituto de Rejuvenescimento, não quizeste operações nem injecções de parafina. Os quarenta annos vem proximos. Vaes cultivar a area do teu pequeno jardim. Viveste em plena belleza. Quereis envelhecer na sabedoria. Tenho inveja de Mr. Williams, teu marido.

DYNAMOGENOL,
O mais efficaz dos tonicos e o maior accelerador das forças e da nutrição, espalhando
Força,
Saude,
Vigor!
U.C.M. S.A.
USINAS CHIMICAS MARINHO

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

UM GRANDE ASTRO

Não me refiro a William Farnum, nem a Lon Chaney ou ao formidavel Whalthal! Refiro-me a John Gilbert, o actor que comprehendeu perfeitamente Emmett Flynn, quando esse o dirigiu no inesquecivel film *Vergonha* (Shame) para a Fox.

Foi um desempenho magistral o de John Gilbert nessa pellicula! — foi um trabalho extraordinario examinado com bastante intelligencia, sob todos os aspectos, pelos verdadeiros entendedores da arte.

Com pujante arte, elle revelou-se um actor ás alturas de um Henry Whalthal, ou de um Percy Marmont. Soube comprehender e soube actuar em *Shame*, com um desempenho que talvez assombrou o proprio Emmett Flynn!

Revejo-o agora, bem nitidamente, a poderosa impressão que causou-me encarnando o homem demente pela mania de perseguição, exprimindo em si um impressionante pavor, tão real, tão completo e tão formidavel, que descobri que na verdade eu estava vendo trabalhar o melhor artista cinematographico que o mundo conhece!

Foi impressionante, magistral a scena em que expulsa de sua residencia George Siegmann no momento em que esse ultimo tenta delle um accordo para dar entrada ao opio naquella cidade, quando não, propalaria a origem de sua raça: a do mestiço, filho de uma chineza com um branco!

Quem o viu e quem o analysou na perfeição de seu melhor trabalho? e por que — esses mesmos não o preferem a qualquer Valentino ou Mix, verdadeiros "matadores" que deviam de envergonhar-se em se apresentar ante nossos olhos, com suas retumbantes famas, indignas famas, exhibindo-se, mas não agradando, não sabendo actuar, nem mesmo apparecer?

Confessem pelo menos que Lewis Stone é mais ou menos actor, mas que foi completamente eclypsado por John Gilbert com o seu importante trabalho em *Shame*, em vista do trabalho do primeiro em *Perfidia*, que aliás era do mesmo genero, sob a mesma direcção impeccavel de Flynn!

Depois, não é só: eu appello para um outro film seu: *Honra acima de tudo*, coadjuvado por Renée Adorée, apparecendo em dois papeis e já a primeira parte demonstrando seu titanico valor, rico da mais formidavel expressão, manifestando-se o mesmo actor de *Shame*, com seus clamores estoicos de grande enthusiasmo patriotico, ousado no ambiente de batalha, ou com seus gritos de horroroso pavor ao redor dos estrondos persistentes da voz do canhão!

Vou falar tambem d'*O bom ladrão*. *O bom ladrão* é um dos films que souberam dar, com bastante linha a John Gilbert, um dos films digno desse outro Whalthal!

Oh! — o santo varão! — Jaca-Javaille, o ladrão romantico e melancolico! Não foi só elle pois que com um desempenho notavel, se incumbiu de dar a essa pellicula um pronunciado valor? Esquece-se porventura desse admiravel actor no momento em que, frente á frente com o cofre do millionario, cofre almejado ha mais de cinco annos, elle hesita ante a gravidade de roubar o pae da mulher que ama loucamente?

E quem se não sentiu elevado ás raias do talento desse sympathico moço, melancolico nesse momento, hesitando entre realisar o roubo para si importante, o desejo eloquente de seu coração e hesitando em não tocar no cofre que finalmente estava a seu dispôr? — porque, só porque, agora elle amava apaixonadamente?

Depois a resolução immediata! — roubaria!... — e eil-o a tentar com toda a pericia do Jaca-Javaille reunir as letras, a combinação do cofre! — Impossivel!

Eil-o que se desespera literalmente! e num movimento de subita loucura, sentindo-se absolutamente impotente, agarra numa poltrona e furiosamente arremessa-a de encontro áquella tampa inexpugnavel, imperturbavel, que guardava o ouro cobiçado. Loucura! — a poltrona, assim arremessada, avisava os donos da casa de sua presença ali. Descombrem-o! Ella, o seu amor, descobre-o!...

Estou revendo John Gilbert, descoberto... Estou revendo uma interpretação inesquecivel, magnifica!... — e sei que absolutamente só esse astro-portento, seria capaz, como o foi, de dar prova de um magestatico valor artistico!

Vou declarando agora, que esse meu artista predilecto devia realmente ser mais amplamente considerado pelos innumeros leitores desta importante revista. Andaram mal, bastante mal esse mesmos leitores por não distinguil-o melhor no concurso annual do *Para todos...*, porque estou completamente certo de que John Gilbert, merecia ser tido como o primeiro astro cinematographico e não como o sexto, como se viu.

Talvez ignorem que a qualidade melhor de actor é esse marido de Leatrice Joy, porque se soubessem examinar seus desempenhos, viriam de que elle é capaz e quanta verdade existe em meu artigo. Cabe-me accrescentar que não duvido da existencia de numerosos adoradores da arte muda, que o considerem bem como eu o considero, que o comprehendam como eu o comprehendo e que o admirem exctamente como eu o admiro.

Irei vel-o no *Apostata*, na certeza absoluta de que me vae espantar, como sempre, uma vez que se trata de mais um film sob a direcção de Jerome Storm, que como Flynn, sabe fazel-o brilhar em seus trabalhos, genero fino só seu na cinematographia moderna!

Gloria pois a esse admiravel astro-portento, vulto monstro entre os maiores vultos cinematographicos, astro-rei, o melhor e o mais impressionante artista que nossos olhos viram!...

Affonso Pellegrino.

(Campinas)

Novas Forças
NA CONVALESCENÇA de molestias que tenham exgottado as reservas organicas, nada ha que tão rapidamente dê ao organismo novas forças e vitalidade nova, como um prato de min gau de Aveia
Quaker Oats
todos os dias. A Aveia QUAKER enriquece o sangue depauperado, dá aos musculos novas energias, fortalece os nervos e revigora o cerebro enfraquecido; em uma palavra, todo o organismo revive.
E isto graças ao facto de que a Aveia QUAKER contem todos os dezeseis elementos nutritivos que o organismo requer para o sau completo restabelecimento. Alem d'isso é um dos alimentos de mais facil digestão. Por estas razões, todos os medicos consideram a Aveia QUAKER como o alimento ideal para os convalescentes.
QUAKER
WHITE OATS
H43

Romances d'"O Malho"

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA
11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"
17 fasciculos

MIL-DIABOS
9 fasciculos

O DETECTIVE E A "MORTE"
8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente ao preço de 400 réis nos Estados.

Pedidos a O MALHO, 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

Dr. Arnaldo de Moraes

Livre Docente da Faculdade de Medicina

ASSISTENTE DE CLINICA OBSTETRICA (Maternidade)

Partos e Gynecologia medico-cirurgica

Cons. Carioca, 30 — Segundas, quartas e sextas (4 ás 6) C. 314

Res. Tr. Umbelina, 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

As "Lições de Vôvô", d'O TICO-TICO, interessam a todos.

CURE-SE E FORTALEÇA-SE

Os productos do Laboratorio Nutrotherapico Dr. RAUL LEITE & C. (Rio), resolvem difficuldades clinicas e trazem nos rotulos as respectivas formulas

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Dose manita (do maná). Unico no genero para crianças, é efficaz, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. (Lic. 407).

GUARAINA

(Comprimidos). Base guaranina de guaraná. Cura ou allivia em poucos minutos qualquer dôr, enxaquecas, etc., aborta a grippe, resfriados, etc., e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Tome um ou dois comprimidos. (Lic. 515).

AMINA-ZIN

Extractos vitaminosos da cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. Unico desta classe no Brasil. (Lic. 1511).

GUARANIL

(CONCENTRADO)

Tonico poderoso, estomachico, hematogenico, de innegavel superioridade sobre os existentes, devido á sua acção anti-toxica e estimulante intestinal. (Guaraná - iodo - kola - arrheno - phospho - calcico - nucleo-vitaminoso). (Lic. 498).

LACTARGYL

(Especifico infantil). Lactato neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das crianças. Unico no genero no Brasil. (Lic. 1510).

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero. (Iodo - tanico - arrheno - glycero - phospho - nucleo - vitaminoso). (Lic. 406).

LACTOVERMIL

Polyvermicida 90 °|° mais efficaz que os vermifugos communs. Adoptado pelo Dep. Nac. de Saude Publica. (Lic. 408).

PURGOLEITE

(Pastilhas). Admiravel e efficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. (Lic. 409).

NUTRAMINA

(Aminas da nutrição). Farinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite.

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinisado). 12 variedades, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regimen e hygiene. Preço: até 1$300 o pacote.

EMAGRINA

Comprimido para emmagrecer. Acompanhado de regimen alimentar muito util.

LEITE INFANTIL — FABRICA EM S. PAULO E RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias